



PLANO DE GESTÃO QUADRIENAL – 2023 / 2026
EE MARABÁ PAULISTA

Sumário

I- Identificação da Unidade Escolar	5
Cursos oferecidos	6
II- Caracterização da Unidade Escolar	7
III- Proposta Pedagógica	9
IV - Objetivo Geral da Unidade Escolar	12
V- Planos de Ação nas diversas dimensões	14
Gestão de Recursos Educacionais	14
Avaliações externas.....	14
a) IDESP.....	14
b) IDEB	14
c) Prova Paulista.....	15
Avaliação Interna	18
Fluxo Escolar.....	18
Gestão Participativa.....	21
Gestão Pedagógica	24
Gestão de Pessoas.....	24
Gestão Administrativa.....	26
Gestão de Serviços e Recursos.....	28
VI- Planos de Curso	30
a) Ensino Fundamental – Anos finais	30
b) Novo Ensino Médio	31
c) EJA.....	32
a) Eja Unidade Prisional.....	32
VI- Planos de Ensino.....	33
VII- Planos de Curso	33
VIII- Sistema Organizacional	33
a) Diretor	33
b) COE.....	34
c) CGP	36
d) Sala de Leitura	42
e) POC	44

f) Proatec	46
g) Sala de Recursos	46
IX- Avaliação	49
Indicadores Internos	50
Facilitadores	50
Dificultadores	50
Indicadores Externos	50
Recursos Financeiros.....	51
Corpo Docente.....	53
Equipe de Apoio Técnico Administrativo.....	54
X- Anexos	56
a) APM.....	56
b) Grêmio	56
c) Conselho de Escola	57
d) Conselho de Classe e Série	59
e) Agrupamento dos Estudantes	61
f) Horário Administrativo.....	61
g) Calendário Escolar	62
h) Matrizes Curriculares.....	62
i) Escala de Férias	70
j) Horário	70
XI- Ata de Conselho.....	80
XII- Termo de encerramento e encaminhamento.....	82

I – IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Escola Estadual “E.E. Marabá Paulista”

Endereço: Coronel Marcondes, 318 Bairro: Centro Município: Marabá Paulista - SP

Telefone: (18)3996-1131

E-mail: e032360a@see.sp.gov.br

Ato de criação: Decreto publicado em 07/02/1947 – Instalação: 19/02/1947 – Grupo Escolar Areia Dourada. Decreto 511.335 de 30/01/1969 – Escola Estadual de Primeiro Grau de Marabá Paulista – desdobramento pela Resolução 19 da SEE em 23 de janeiro de 1976, publicada no Diário Oficial de 24/01/1976 – Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau de Marabá Paulista

CNPJ: 46.384.11/0142

Código CIE: 032360

Código UA: 44.685

Jurisdição: Diretoria de Ensino de Santo Anastácio.

Diretor de Escola: Arivalda dos Santos Braga

Coordenador de Organização Escolar: Ivone de Fátima Duarte Nantes

Coordenador de Organização Escolar: Maria Lucia Teixeira da Rocha

Coordenador de Gestão Pedagógica: Ângela Maria Gonçalves

Coordenador de Gestão Pedagógica: Genilda Gomes

Professor Orientador de Conflito – Fernando Rodrigo Lemos dos Santos

CURSOS OFERECIDOS EM 2023

Curso	Série / Ano	Horários de atendimento	Ato de autorização/criação (DOE)
Ensino Fundamental Anos Finais	6º Ano ao 9º Ano	07:00h às 12:30h 12:45h às 18:15h	Decreto publicado em 07/02/1947 – Instalação: 19/02/1947 – Grupo Escolar Areia Dourada.
Novo Ensino Médio	1ª à 3ª série	07:00h às 12:30h 12:45h às 18:15h	Decreto 511.335 de 30/01/1969 – Escola Estadual de Primeiro Grau de Marabá Paulista.
Educação de Jovens e Adultos – Novo Ensino Médio	1ª a 3ª série – modalidade presencial	19:00h às 23:00h	Desdobramento pela Resolução 19 da SEE em 23 de janeiro de 1976, publicada no Diário Oficial de 24/01/1976 – Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau de Marabá Paulista.
Vinculadora de Unidade de Presídio	Salas multisseriadas do Ensino Fundamental e Médio	07:00h às 11:45h 13:00h às 17:30h	Resolução SE nº 37/96, publicada em 25/04/1996

II – CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O conhecimento da História da educação é um dos alicerces para a formação docente e para o desempenho da gestão escolar, pois é através dela que tomamos conhecimento de quais e como os determinantes econômicos, sociais e políticos influenciaram na construção da educação em todos os tempos, Vasconcellos (2001, p.57). Para Aguiar (2001), a escola tem um significado na vida social, pois:

“Se toda comunidade política se caracteriza pela coexistência de várias tradições, a escolaridade tem significado particular. A escola, de fato, institui a cidadania. É ela o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentesco ou de afinidade, mas pela obrigação de viver em comum. A escola institui, em outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra. (p. 129 e 130).”

Na EE. Marabá Paulista, o trabalho de levantamento histórico da cidade e da escola foi realizado a partir da leitura de documentos existentes na escola, tais como: livros de recortes de Diário Oficial, livros de ocorrência da escola, atas de Associação de Pais e Mestres, atas do Conselho de Escola, livro de termos de visita da unidade, livro de matrícula dos alunos, pesquisa junto à comunidade, pais, ex-alunos, funcionários inativos, autoridades, professores e internet.

A primeira escola do município funcionava desde 1949, quando ainda era Distrito de Paz, pertencendo a Presidente Venceslau. Atualmente a EE Marabá Paulista funciona em três turnos, possui 09 salas de aula que atendem o Ensino Fundamental e Ensino Médio Regular, EJA e contando com salas multisseriadas na Unidade Prisional João Augustinho Panucci. A escola tem como clientela alunos da zona urbana e rural do município, possui Sala de Informática, Sala de Leitura, Diretoria/Coordenação, Sala de Arquivo, Secretaria, cozinha, dispensa de alimentos, dispensa de produtos de limpeza, almoxarifado, refeitório, pátio interno, sala de professores, banheiros feminino e masculino para professores, banheiro feminino e masculino para alunos, banheiro de acessível, Sala de Recursos e quadra poliesportiva coberta.

Tem como recursos físicos e pedagógicos: equipamentos/materiais pedagógicos e administrativos (os principais); Aparelho de som; Mapas diversos; Globo Terrestre; Esquadros/réguas e compassos, notebooks, tv em todas as salas, quadro branco, tv touche, tablets, notebooks para estudantes, mesas poliesportivas de tênis de mesa (2), pebolim (1) e aero hockey (1), jogos de tabuleiros e de cartas, material pedagógico e materiais esportivos.

Consideramos que o resgate da história da escola poderá contribuir para que toda comunidade escolar dê continuidade ao trabalho que já foi iniciado há anos, sem perder a perspectiva da crítica. A história nos conta quem são as pessoas que participaram de uma forma ou de outra, da construção da educação na cidade, na comunidade e na escola. Quais políticas foram adotadas, como a legislação

vem interferindo no cotidiano da escola, quais mudanças têm sido feitas e o que precisa ser mudado, melhorado ou criado. Portanto, é fundamental que a equipe escolar conheça a fundo sua comunidade e a importância da preservação da memória, contribuindo para o fortalecimento da identidade local. Através de conhecimento profundo da comunidade na qual a escola está inserida, tornando-se possível o levantamento de necessidades e prioridades para uma ação pedagógica efetiva.

Destaca-se que, no município, a população, onde parte desta não possui nível de escolaridade elevado, sendo composta por funcionários públicos, trabalhadores de fábricas de confecção de roupas, fábrica de mandioca e de usinas de álcool e açúcar, assentados, arrendatários, pequenos proprietários rurais e uma minoria de profissionais autônomos e funcionários do comércio local.

Os recursos socioculturais são esporádicos, resumindo-se a eventos em sua maioria proporcionados pela Prefeitura Municipal e pelas escolas do município.

Sendo a única escola estadual do município, não fica isenta de problemas de aprendizagem, evasão, indisciplina, estudantes com excesso de faltas e defasagem idade-série. Ainda, tem-se que considerar a necessidade de um trabalho de inclusão de estudantes com necessidades especiais, que necessitam de atendimento diferenciado, visando garantir o desenvolvimento de suas potencialidades. A maioria da nossa clientela possui baixa renda, com poucas expectativas de progresso financeiro. Os estudantes participam de programas do governo tais como Bolsa Escola, Renda Cidadã, Ação Jovem entre outros. Cabe a escola, portanto, promover atividades que possam garantir ao estudante uma nova visão de mundo e um aprendizado permanente, que contribua no desenvolvimento da capacidade de expressão, comunicação, criatividade e gosto pelo estudo.

III – PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA

A Proposta Pedagógica da EE. MARABÁ PAULISTA considera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, a Constituição Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente e o disposto nas legislações vigentes. Tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, a proposta privilegia o ensino enquanto construção do conhecimento, o desenvolvimento pleno das potencialidades do aluno e sua inserção no ambiente social utilizando para isso, os conteúdos do Currículo Oficial do Estado de São Paulo. A escola é um espaço educativo, e o seu trabalho não pode ser pensado nem realizado no vazio e improvisação. A proposta pedagógica é o instrumento que possibilita à escola inovar sua prática, na medida em que apresenta novos caminhos para as situações que precisam ser modificadas. Assim, a EE. MARABÁ PAULISTA buscou a construção coletiva desta proposta, afirmando sua autonomia. Cada escola é única, e, portanto, precisa levar em consideração o trabalho pedagógico como um todo. A partir dessa concepção, a elaboração e execução é concebida de forma processual, cumprindo suas ações a curto, médio e longo prazo.

Em síntese, a proposta pedagógica da EE. Marabá Paulista é o que irá lhe conferir sua identidade. A elaboração deste documento teve participação da comunidade escolar e tem a finalidade de reavaliar e reconstruir a prática pedagógica, oportunizando o acesso ao conhecimento, buscando formar alunos autônomos, críticos, responsáveis, cientes dos valores a serem vividos, tornando-os cidadãos atuantes em sua comunidade.

Sistematizar a discussão de um Projeto Político Pedagógico que leve em conta a identidade da escola perante a sociedade local e suas várias dimensões, que devem ser percebidas e compreendidas de forma articulada e interligada.

O processo de construção desta proposta iniciou-se no Planejamento do decorrente ano, onde foram destacados as fragilidades e potencialidades da escola e quais metas e ações deveriam ser repensadas e executadas pela equipe escolar. Esse processo tem a finalidade de levantar dados informativos referentes a entidade e envolvê-los no processo de construção da escola, traçando possíveis caminhos para a concretização de sua meta principal, que é a transformação dos alunos, tornando-os construtores do saber.

A E.E. Marabá Paulista tem como objetivo principal o desenvolvimento de atividades educacionais voltadas à formação integral do cidadão, centrada no Ensino Fundamental de 6º ano ao 9ºano, Ensino Médio Regular e Ensino Médio de Educação de Jovens e Adultos.

A proposta pedagógica adota uma filosofia progressista fundamentada na L.D.B. 9394/96, a Constituição Brasileira e Paulista, Estatuto da Criança e do Adolescente, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, Currículo Oficial do Estado de São Paulo e nos Quatro Pilares da Educação: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver, Aprender a Ser.

A ação pedagógica, baseada na teoria progressista, tem como objetivo a construção do conhecimento a partir da interação do indivíduo e o meio que vive. Sabendo que a leitura de mundo precede a leitura da palavra e que o aluno é o ponto de partida para a aprendizagem. Neste processo, o professor tem o papel de planejador de intervenções, que possam favorecer a ação de aprendiz sobre o que é objeto de seus conhecimentos, considerando as suas conquistas, realizações pessoais, a ética e a cidadania, visando a sua inserção no mercado de trabalho como agente transformador da realidade pessoal e social. Esse desafio somente pode ser vencido por meio do trabalho coletivo e cooperativo, centrado na visão do educando como ser social e histórico, capaz de provocar mudanças e sofrer transformações. O esforço coletivo, assim configurado, permite-nos almejar o fortalecimento da autoestima e da dignidade tanto dos professores quanto dos alunos em sua interpretação mutuamente enriquecedora.

A metodologia de trabalho é o que dá identidade ao professor, é através dela que se estabelece relações com alunos, saberes e conhecimentos e contribui para a transformação da escola. A compreensão da realidade e as possíveis formas de intervenção do indivíduo nessa realidade permitem, ao educando um exercício de reconsideração de uma forma crítica e responsável. Atitudes como responsabilidade (entendida como ato de assumir para si atribuições e ações que, emanadas do próprio sujeito, caracterizam sua individualidade, bem como seu papel na sociedade), percepção do próprio poder de transformação (visando um aprimoramento pessoal), compreensão da realidade presente (visando adoções de atitude de repúdio a pressões sociais nocivas) e auto estima (desenvolvida a medida que o educando se percebe como alguém digno de atenção e preocupação), revelam o perfil do aluno ideal que, a médio ou a curto prazo, tentaremos e buscaremos nos aproximar. Sendo assim, é de suma importância que na construção desta proposta a colocação do papel do professor como um mediador do conhecimento, criando situações de aprendizagem e se colocando na situação de observador e avaliador, dando suporte necessário ao estudante na busca de sua aprendizagem.

Fazem parte de todo processo educacional da nossa escola, os projetos interdisciplinares, possibilitando que várias disciplinas se articulem e levem, dentro de ações planejadas e entrelaçadas, os educandos a refletirem e busquem soluções para os problemas sociais pautados nos projetos. A

avaliação estará presente em todo cotidiano escolar, partindo sempre de um diagnóstico sobre o conhecimento do aluno, e caminhando nas mais diversas situações de aprendizagem, nas quais possa o aluno participar, autoavaliar-se, envolver-se com as tarefas e realizar atividades. Assim, como parte do processo educativo, sua função pedagógica deverá estar sempre clara para alunos e professores. Refletir sobre o cotidiano escolar será a meta principal desta proposta. Isto implica num compromisso político, administrativo, pedagógico, pessoal e afetivo. Há de se mudar as relações no âmbito da escola, na teoria e na prática, porque só assim alcançarem os a objetividade desejada.

IV- OBJETIVO GERAL DA ESCOLA

A escola deve estar comprometida com a democracia, com a cidadania, valorizar o respeito, os direitos humanos e qualquer tipo de discriminação, nas relações interpessoais, públicas e privadas; a igualdade de direitos, de forma a garantir a equidade em todos os níveis; a participação como elemento fundamental à democracia e a corresponsabilidade pela vida social como compromisso individual e coletivo.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) de número 9.394/96 tem na cidadania seu eixo orientador e se compromete com valores e conhecimentos que viabilizam a participação efetiva do aluno na vida social; em função disso, espera-se que os docentes possam adotar posicionamento em relação às questões sociais e visão da tarefa educativa como intervenção intencional no presente; tratamento de valores como conceitos reais, inseridos no contexto do cotidiano e inclusão dessas perspectivas no ensino dos diversos conteúdos escolares.

O Ensino Fundamental e o Ensino Médio devem estar comprometidos com a democracia e a cidadania bem como com a melhoria da qualidade de ensino. Nesse sentido, torna-se viável a consecução de ações que priorizem o desenvolvimento de habilidades e competências capazes de aprimorar a situação atual, tais como: encaminhamento e acompanhamento da Recuperação de Estudos; reuniões com alunos e pais no intuito de resgatar a valorização, o compromisso e o gosto pelo estudo; desenvolvimento de projetos interdisciplinares que favoreçam a interação teoria x prática, possibilitando ao aluno dar significado aquilo que aprende; utilização de metodologia diferenciada em função da autoavaliação do trabalho docente na busca de um melhor desenvolvimento do processo de aprendizagem; valorização da formação continuada dos professores, por meio de relatos de experiências bem sucedidas, socialização de trabalhos e ideias em ATPC (Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo), tornando-o um espaço significativo onde os professores possam obter fundamentação teórica necessária para desenvolver o Currículo, refletindo criticamente sobre questões relacionadas ao processo ensino/aprendizagem, buscando formas de superação das dificuldades e defasagens apresentadas pelos alunos, assim como incentivo pessoal e profissional; ações para evitar a evasão; trabalho coletivo de gestão/família/alunos/professores/comunidade escolar na busca do ensino de qualidade; atenção especial às Normas de Convivência/Contrato Pedagógico, construídas coletivamente por todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem da escola; conhecimento do Regimento Escolar com os princípios e função da escola para os professores, alunos e comunidade; conservação do ambiente escolar; acompanhamento de frequência pela Equipe Gestora garantindo a responsabilidade da família e o compromisso junto à instituição;

compensação de ausências dos alunos, justificadas pelos responsáveis, buscando diminuir os índices de evasão e baixo rendimento.

Na busca da melhoria da qualidade de ensino, a E.E. Marabá Paulista tem o objetivo de realizar trabalho de orientação junto às famílias dos alunos; Recuperação de Estudos; acompanhamento individualizado dos alunos; acompanhamento da metodologia dos professores; acompanhamento das aulas pela coordenação; criação de novos projetos pedagógicos e manutenção dos que a escola já possuía e foram executados com sucesso, aumentando a participação dos alunos; criar mecanismos de acompanhamento dos alunos ao longo de sua permanência na Unidade Escolar, tendo fatores de referência que representem o desempenho do aluno; buscar ampliação parcerias com a comunidade; manter o prédio com iluminação, pintura e mobiliário preservado; incentivar a participação dos alunos do Grêmio Estudantil no processo democrático de eleição anual; buscar maior participação das famílias junto à educação dos filhos a partir do diálogo e melhorar o resultado obtido pelos alunos no desempenho escolar, e em avaliações externas – SARESP (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo), AAP (Avaliação de Aprendizagem em Processo), ADC (Avaliação Diagnóstica Complementar), SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), Prova Brasil, uma vez que são importantes instrumentos para avaliarmos e repensarmos o nosso trabalho na Unidade Escolar.

A presente Proposta Pedagógica almeja, em sua consecução, proporcionar ao aluno: domínio de conhecimentos acadêmicos; aquisição de habilidades para a vida de trabalho; capacidade de tomar decisões e posições a partir de análises; desenvolvimento de habilidades de síntese e aplicação de conhecimentos; compreensão e uso de tecnologias; produção de visão de mundo; formação de juízos de valores a partir da vivência no ambiente social; aquisição de leitura e escrita e uso competente de tais habilidades; cooperação individual e coletiva em situações particulares, locais e globais; compreensão de deveres e direitos de cidadania.

V- PLANO DE AÇÃO NAS DIVERSAS DIMENSÕES

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS:

AVALIAÇÕES EXTERNAS

a) IDESP

PERÍODO	IDESP 2019	META 2020	IDESP 2020	META 2021	IDESP 2022	META 2023
Ensino Fundamental – Anos Finais	3,98	3,44	4,18	4,01	3,17	3,43
Ensino Médio	2,45	3,00	3,16	1,99	2,33	2.55

O IDESP (Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo) é um indicador de qualidade das séries iniciais e finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Na avaliação de qualidade das escolas feita pelo IDESP consideram-se dois critérios complementares: o desempenho dos alunos nos exames do SARESP e o fluxo escolar.

O IDESP tem o papel de dialogar com a escola, fornecendo um diagnóstico de sua qualidade, apontando os pontos em que precisa melhorar e sinalizando sua evolução ano a ano.

No Ensino Fundamental as metas foram alcançadas nos anos de 2013, 2015, 2018 e no Ensino Médio nos anos 2013, 2014, 2015, 2016, 2018. Os anos de 2019 os dados no Idesp estão incompletos e logo após temos o ano de pandemia.

b) IDEB

PERÍODO	META 2019	IDEB 2019	META 2021	IDEB 2021	META 2023
Ensino Fundamental – Anos Finais	Sem dados	257,1	Sem dados	272,23	Não divulgada
Ensino Médio	Sem dados	270,61	Sem dados	265,63	Não divulgada

A apresentação para o colegiado se faz a partir dos resultados, cuja finalidade é de levantar os fatores que estão dificultando o ensino e a aprendizagem. Desse modo, podemos inferir nos resultados estabelecendo novas metas a cada ano letivo.

O Ideb funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos, com o qual a escola pode se mobilizar em busca de melhorias, sendo calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente. As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil, para escolas e municípios, e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), para os estados e o País, realizados a cada dois anos. As metas estabelecidas pelo Ideb são diferenciadas para cada escola e rede de ensino, com o objetivo único de alcançar 6 pontos até 2022, média correspondente ao sistema educacional dos países desenvolvidos.

No Ensino Fundamental, o 9º ano, apresentou através do seu desempenho, mostrou que estão no nível 3 de em Língua Portuguesa e no nível 2 em matemática. No Ensino Médio apresentam desempenho no nível 2 em Língua Portuguesa e Matemática, revelando desempenho abaixo do nível esperado.

C) PROVA PAULISTA – 2023

A Prova Paulista é voltada aos estudantes do 5º ano do ensino fundamental até a 3ª série do ensino médio contempla os conteúdos do Currículo de São Paulo. Ressaltamos a importância dos indicadores das avaliações processuais para subsidiar as correções de rumo e intervenções pedagógicas durante o percurso da aprendizagem, especialmente para o planejamento das ações pedagógicas imediatas ao desenvolvimento da aprendizagem e ao aprimoramento das aulas. Para tanto, a mobilização e o engajamento de todos os estudantes são fundamentais para que estabeleçamos novo ciclo de olhar orientado à qualidade educacional da experiência pedagógica oferecida em nossa rede. Quanto a participação dos estudantes ela se mostra um percentual de 98%, com a preocupação maior com o desempenho.

Turma	Participação	Acertos %	LP	MAT	CIE/BIO	GEO	HIST	FIS	QUI	SOC	FIL	LI
6ºANO A	100%	39,1%	49,2%	35,1%	31,7%	34,6%	38,8%	-----	-----	-----	-----	48,9%
6ºANO B	100%	43,7%	43,7%	33,0%	27,3%	46,4%	38,6%	-----	-----	-----	-----	39,5%
7ºANO A	100%	44,3%	55,0%	31,3%	43,0%	57,1%	36,7%	-----	-----	-----	-----	38,5%
7ºANO B	100%	37,8%	44,4%	33,6%	38,2%	36,6%	34,2%	-----	-----	-----	-----	26,4%
8ºANO A	100%	43,3%	44,0%	37,4%	50,7%	48,8%	36,4%	-----	-----	-----	-----	36,5%
8ºANO B	100%	34,3%	40,6%	26,8%	39,4%	33,7%	31,9%	-----	-----	-----	-----	28,1%
9ºANO A	100%	42,9%	52,8%	26,7%	32,8%	59,3%	31,9%	-----	-----	-----	-----	31,0%
9ºANO B	100%	36,9%	44,0%	26,0%	28,8%	51,5%	39,7%	-----	-----	-----	-----	29,9%
1ª SÉRIE A	93,8%	44,1%	44,3%	27,6%	93,8%	46,0%	56,4%	40,3%	39,6%	39,3%	52,1%	48,5%

1ª SÉRIE B	96,9%	35,8%	40,0%	24,0%	70,5%	37,1%	96,9%	34,1%	36,8%	17,31%	34,1%	29,2%
2ª SÉRIE A	92,1%	34,1%	38,8%	28,3%	30,7%	35,7%	43,3%	24,1%	58,3%	27,8%	28,8%	-----
2ª SÉRIE B	100%	45,7%	50,0%	59,6%	59,1%	56,4%	51,7%	23,7%	59,6%	37,3%	50,0%	-----
3ª SÉRIE A	95%	66,8%	40,5%	66,3%	63,3%	86,7%	92,0%	72,5%	77,8%	90,8%	95,0%	57,1%
3ª SÉRIE B	95,8%	48,4%	42,5%	34,9%	95,8%	66,3%	44,0%	70,5%	67,5%	95,8%	58,0%	16,7%
TOTAL Escola	98,6%	41,5%	45,3%	33,8%	CIE 36,9%	46,7%	41%	44,4%	54,1%	39,4%	49%	36,4%
					BIO 63,7%							

A apresentação para o colegiado se faz a partir dos resultados, cuja finalidade é de levantar os fatores que estão dificultando o ensino e a aprendizagem dos alunos. Desse modo, podemos inferir nos resultados estabelecendo novas metas a cada ano letivo.

“O exercício de refletir tem, sem dúvida, um caráter teórico. Entretanto, toda reflexão só tem significado se emerge da prática, procura analisá-la, fundamentá-la e a ela volta, no sentido de reforçá-la ou reconduzi-la, se necessário. Trata-se de uma espécie de distanciamento estratégico, para procurar ver de forma nova alguns elementos já conhecidos por nós. Mergulhados na cotidianidade de nosso trabalho, nem sempre dele nos distanciamos reflexivamente. No entanto, esse olhar crítico é fundamental para caminhar com mais segurança e efetividade, para nos desembaraçarmos de alguns entraves e para descobrirmos novas alternativas para a melhoria de nosso trabalho, o que é, em última instância, o que estamos buscando enquanto profissionais.” (apud BITTENCOURT, 2005, p. 121)

O termo avaliar não pode ser associado somente a fazer prova, fazer exame, ler dados, atribuir notas, repetir ou passar de ano, a educação é concebida como experiência de vivências múltiplas, agregando o desenvolvimento total do educando. O educando é um ser ativo e dinâmico, que participa da construção de seu próprio conhecimento. Nesse ponto de vista, a avaliação deve admitir um significado orientador e cooperativo.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem, é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática na escola, através de vários indicadores: interno e externo, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada estudante, em relação à programação curricular. A avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou o processo, mas deve como prática de investigação, interrogar a relação ensino aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. O erro, passa a ser considerado como pista que indica como o educando está relacionando os conhecimentos que já possui com os novos conhecimentos que vão sendo adquiridos, admitindo uma melhor compreensão dos conhecimentos solidificados, interação necessária em um processo de construção e de reconstrução. O erro, neste

caso deixa de representar a ausência de conhecimento adequado. Toda resposta ao processo de aprendizagem, seja certa ou errada, é um ponto de chegada, por mostrar os conhecimentos que já foram construídos e absorvidos, e um novo ponto de partida, para um recomeço possibilitando novas tomadas de decisões. A avaliação, dessa forma, tem uma função prognóstica, que avalia os conhecimentos prévios dos alunos, considerada a avaliação de entrada, avaliação de input; uma função diagnóstica, do dia a dia, a fim de verificar quem absorveu todos os conhecimentos e adquiriu as habilidades previstas nos objetivos estabelecidos. Para José Eustáquio Romão, existe também uma função classificatória, avaliação final, que funciona como verificação do nível alcançado pelos alunos, avaliação de output. Através da função diagnóstica podemos verificar quais as reais causas que impedem a aprendizagem do aluno. O exemplo classificatório de avaliação, oficializa a visão de sociedade excludente adotada pela escola. A Lei 9.394/96, a LDB, ou Lei Darcy Ribeiro, não prioriza o sistema rigoroso e opressivo de notas parciais e médias finais no processo de avaliação escolar. Para a LDB, ninguém aprende para ser avaliado. Prioriza mais a educação em valores, aprendemos para termos novas atitudes e valores. A educação em valores é uma realidade da Lei 9394/96. A LDB, ao se referir à verificação do conhecimento escolar, determina que sejam observados os critérios de avaliação contínua e cumulativa da atuação do educando, com prioridade dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais (Art. 24, V-a). Devemos nos conscientizar que aspectos não são notas, mas sim, registros de acompanhamento do caminhar acadêmico do aluno. O educando, sendo bem orientado, saberá dizer quais são seus pontos fortes, o que construiu na sua aprendizagem o que ainda precisa construir e precisa melhorar.

Assim desenvolve a noção de responsabilidade e uma atitude crítica. Para isso é necessário criar oportunidades para que pratique a autoavaliação, começando pela apreciação de si mesmo, de seus erros e acertos, assumindo a responsabilidade por seus atos. Daí, a necessidade de uma educação dialógica, abalizada na troca de ideias e opiniões, de uma conversa colaborativa em que não se conjectura o insucesso do aluno Quando o educando sofre com o insucesso, também fracassa o professor. A escola deve riscar do dicionário a palavra FRACASSO. A intenção não é o estudante tirar nota e sim "aprender", já que ainda existe nota, que ela possa ser utilizada realmente como um identificador para o professor da necessidade de retomar a sua prática pedagógica. A avaliação quando dialógica culmina na interação e no sucesso da aprendizagem pois o diálogo é fundamental, e o professor através dela se comunica de maneira adequada, satisfatória e prazerosa com o aluno.

AVALIAÇÃO INTERNA

A) FLUXO ESCOLAR

PERÍODO	2019	2020	2021	2022
GERAL	302	252	293	249
Ensino Fundamental – Anos Finais	174	147	175	170
Reprovação do Ensino Fundamental	0	0	0	0
Ensino Médio	117	97	99	74
Reprovação do Ensino Médio	01	0	0	0
Eja	12	8	19	5

Avaliação Interna da aprendizagem é realizada pelo professor em sala de aula, sendo um movimento constante e cotidiano, buscando não somente verificar a aprendizagem do estudante, mas também o processo de ensino e aprendizagem. A palavra avaliação, nos seus mais variados contextos e finalidades, raramente é associada a algo de cunho positivo, afirma Hoffmann (2013, p. 18). Segundo a pesquisadora, o “fenômeno avaliação” é hoje um fenômeno indefinido, ao qual, professores e alunos atribuem-lhe significados relacionados aos elementos que constituem uma prática avaliativa tradicional: prova, nota, conceito, boletim, recuperação, reprovação. De acordo com a autora, “as comunicações de resultados das avaliações com foco na escola devem promover uma articulação com o trabalho pedagógico escolar de maneira a aprimorá-lo”. Ensino e aprendizagem são indissociáveis e a avaliação é intrínseca a esse processo. Como professores nos propomos a ensinar algo a alguém, e a avaliação, destes que ensinamos, nos traz informações importantes sobre “como” procuramos ensinar este “algo”. Então, o melhor indicador da realização de atividades de ensino é o nível em que nela, pela ação docente, se promove o crescimento geral dos alunos: cognitivo, motor, comunicacional, valorativo etc., (GATTI, 2003).

A avaliação de desempenho do aluno é um processo essencial na educação, ao permitir que a gestão pedagógica avalie o progresso dos estudantes em relação ao aprendizado proporcionado pela escola. Além disso, ajuda o estudante a identificar seus pontos fortes e fracos e a identificar áreas que

precisam de mais atenção, o que é benéfico para a escola que trabalha sob o pilar da educação socioemocional.

Considerando o contexto mundial vivenciado em 2020, com o advento da pandemia pelo novo coronavírus (Covid-19) e a consequente necessidade de interrupção das aulas presenciais, fechamento das escolas por um longo período durante o ano letivo a edição do SARESP 2020 não foi realizada. Durante o período de isolamento social, em 2021, muitas escolas ainda permaneceram fechadas e os professores a ensinar mediante práticas pedagógicas remotas, em caráter emergencial, utilizando tecnologias digitais de informação e comunicação, trazendo novos desafios para o processo de ensino aprendizagem. Com o ano letivo de 2021 finalizando, a avaliação educacional proposta pela Secretaria de Estado da Educação foi reformulada para atender às novas necessidades educacionais, implicando em um novo olhar para o estudante, mais humanizado e fundamentalmente com a preocupação com o desenvolvimento do estudante em sua totalidade.

No SARESP 2021, em Língua Portuguesa os resultados do desempenho escolar indicam uma queda, sendo ponto de atenção, no 9º ano do Ensino Fundamental houve uma queda na média de proficiência de 8,3 pontos em relação àquela do ano anterior, sendo mantido o nível Básico. Na 3ª série do Ensino Médio, em 2021 houve queda de 11,5 pontos na média da proficiência em relação àquela do ano anterior, mantendo-se ainda no nível Básico. Em Matemática, o SARESP 2021 registra decréscimo de 13,0 pontos na média de proficiência do 9º ano e de 12,4 pontos na média de proficiência da 3ª série do Ensino Médio em relação àquelas registradas em 2019.

A evolução histórica de resultados desde 2010 até 2021 mostra que, em 2021 estudantes os estudantes do 9º ano EF em Língua Portuguesa tiveram desempenho próximo ao desempenho apresentado por estudantes do mesmo ano escolar em 2017 e, em Matemática, próximo ao desempenho apresentado por estudantes do mesmo ano escolar em 2015. Na edição de 2021 os estudantes da 3ª série do EM tiveram o pior desempenho em 11 edições de SARESP anteriores. Esses dados evidenciam o prejuízo que o período de pandemia trouxe para a Educação, apesar de todo esforço que professores e gestores dispensaram aos estudantes, em especial com um trabalho desafiador para o professor.

A gestão de resultados educacionais refere-se ao desdobramento do monitoramento e da avaliação de desempenho da escola relacionado à aprendizagem dos alunos. De acordo com

Os indicadores de qualidade que norteiam essa gestão incluem:

- A avaliação e a busca contínua de melhoria do projeto pedagógico da escola;
- A análise, a divulgação e a utilização dos resultados obtidos;

- A transparência de resultados.

O foco principal de uma instituição de ensino é promover a aprendizagem e garantir uma formação completa e de qualidade, que são os compromissos da instituição com a comunidade escolar. Para tanto, é preciso realizar avaliações frequentemente a fim de verificar se o ensino da escola está sendo eficaz ou se precisa melhorar. Assim, com os resultados, é possível avaliar o trabalho da escola e buscar a otimização de suas práticas.

Entretanto, não adianta obter os resultados de desempenho se eles não forem aplicados de maneira assertiva para que ocorram mudanças positivas. Nesse sentido, a gestão dos resultados educacionais tem o objetivo de utilizar os indicadores de desempenho como base para traçar estratégias pedagógicas que otimizem o processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, devemos pensar que sempre há algo para ser melhorado, na busca pela excelência na educação:

- Observar a metodologia de ensino;
- Como os estudantes adquirem o conhecimento;
- Quais habilidades necessitam de mais atenção;
- Como os resultados são utilizados.

Os indicadores educacionais obtidos pelas avaliações formais externas, como o Saeb e Ideb, são fundamentais para realizar a gestão de resultados, pois revelam a condição geral da educação brasileira. Eles são baseados em exames padronizados e análises estatísticas e oferecem informações significativas e consistentes, pois utilizam elementos observáveis e mensuráveis. Esses indicadores constituem uma síntese combinatória de elementos interligados que permitem a compreensão e o registro dos fatos e dos processos observados. Eles também podem ser obtidos nas avaliações internas da escola com o mesmo objetivo, mas serão mais específicos e direcionados à própria escola e a seus estudantes. Para isso precisamos manter o compromisso dos profissionais da escola, dos pais e dos estudantes com a Proposta Pedagógica, assim como o reconhecimento pela gestão de serviços e recursos no apoio das práticas eficazes na escola que envolve as seguintes metas:

- Acompanhar o rendimento escolar diariamente, com inferência da coordenação pedagógica na busca de soluções;
- Acompanhar a frequência escolar dos estudantes de forma diária, buscando junto a família formas para melhorar a frequência;
- Ressaltar a importância do acolhimento dos professores e comunidade escolar a estes alunos quando retornam para a escola após a busca ativa;
- Usar os resultados do SARESP, IDESP, IDEB, PROVA PAULISTA, AVALIAÇÕES INTERNAS para planejar estratégias para cumprimento das metas;
- Utilização dos dados para replanejar e corrigir rumos;

- Utilização do Plano de Gestão como instrumento para à avaliação da Proposta Pedagógica e ao mesmo tempo, incorporar novas metas a partir desta consulta dos resultados sobre o desempenho dos alunos, professores e comunidade;
- Aproveitamento dos resultados como instrumento de reflexão sobre o que já conseguimos realizar e ao mesmo tempo, estabelecermos novos projetos de trabalho a partir das reivindicações da comunidade escolar;
- Avaliação da Proposta Pedagógica com os itens positivos e os que precisam ser aprimorados na escola com discussões em reuniões de planejamento e replanejamento;
- identificação junto aos estudantes as razões da freqüência irregular às aulas;
- adoção de medidas para regularizar a freqüência/faltas dos alunos por bimestre.

GESTÃO PARTICIPATIVA

[...] a gestão democrática é entendida como processo de aprendizado e de luta política que não se circunscreve aos limites da prática educativa, mas vislumbra, nas especificidades dessa prática social e de sua relativa autonomia, a possibilidade de criação de canais de efetiva participação e de aprendizado do “jogo” democrático e, conseqüentemente, do repensar das estruturas de poder autoritário que permeiam as relações sociais e, no seio dessas, as práticas educativas (DOURADO, 2006, P.79).

Lück afirma (1998, p.15), “o entendimento do conceito de gestão já pressupõe, em si, a ideia de participação, isto é, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agir sobre elas em conjunto”. Conforme a autora ressalta, a gestão participativa é uma necessidade de qualquer gestor que pretende priorizar a qualidade do trabalho pedagógico, nenhuma escola avança sem unidade do grupo, portanto a participação plena promovida pela gestão escolar pode dar sustentabilidade própria ao processo educacional fortalecendo o desenvolvimento de uma consciência social crítica direcionada a formação humana. De acordo com Redin (1999, p.07) “Uma grande escola exigirá docentes competentes, abertos para o mundo e para o saber, sempre de novo redefinido. Docentes e estudantes conscientemente comprometidos. Uma grande escola exigirá espaços físicos, culturais, sociais e artísticos, equipados que abriguem toda a sabedoria acumulada da humanidade e toda a esperança de futuro – que não seja continuidade do presente, porque este está em ritmo de barbárie – mas que seja sua ultrapassagem. Uma grande escola exigirá tempo. Tempo de encontro, de encanto, de canto, de poesia, de arte, de cultura, de lazer, de

discussão, de gratuidade, de ética e de estética, de bem-estar e de bem-querer e de beleza. Porque escola grande se faz com grandes cabeças (é certo!), mas também com grandes corações, com muitos braços, que se estendem em abraços que animam caminhadas para grandes horizontes.”

Diante da colocação supracitada, não existe educação sem participação, a escola é um sistema que deve formar, capacitar e humanizar as pessoas que a frequentam dentro dos padrões requeridos por uma sociedade mais evoluída e humanitária, quando se promove a interatividade entre os alunos, entre as disciplinas curriculares, entre a escola e seu entorno, entre as famílias e o projeto escolar a aprendizagem sem dúvida se torna mais significativa para a vida do que para o mercado de trabalho.

O desafio de transformar a escola num espaço onde se vivencia a plenitude da democracia implica a construção de uma política pública que contemple a participação efetiva dos diversos atores sociais do universo escolar – diretores, professores, alunos, pais e comunidade – na formulação e na implementação da gestão democrática. Esse processo deve acontecer de maneira harmoniosa. Mas não pode pretender que a união em torno da democracia dentro das escolas elimine conflitos ou divergências. Eles são parte intrínseca dessa construção e devem ser enfrentados, pois a integração dos diferentes sujeitos no processo de discussão e tomada de decisão faz com que todos se sintam valorizados tanto os alunos, e os profissionais da educação. Assim, certamente, haverá mais envolvimento e cooperação e muitos problemas que parecem crônicos poderão ser solucionados por meio da participação democrática.

Somente com estruturas gestoras fortalecidas, poderão consolidar princípios, métodos, práticas e relações de gestão tanto eficientes quanto democráticas. Isso possibilitará uma nova relação de poder dentro dos estabelecimentos de ensino que será essencial para a construção de um projeto escolar comprometido com a qualidade, no qual questões como repetência contará com a participação de todos os atores envolvidos, esses, com base nas possibilidades disponíveis em sua realidade, buscarão soluções conjuntas para os problemas.

Outro benefício advindo de gestão participativa é a ampliação da presença da escola em sua comunidade, de modo que possa intervir para a melhoria da realidade social, econômica e cultural da região. A participação do estudante na escola deve ser estimulada ao máximo, para tanto, é fundamental o fortalecimento dos grêmios estudantis, como representatividade legítima dos alunos e de interlocução com outros partícipes da escola, até mesmo sobre os projetos pedagógicos e sobre a utilização racional dos recursos. Assim, a noção de democracia nascerá dentro de cada estudante a partir de seu próprio cotidiano dentro do ambiente escolar.

As eleições são fator indispensável para a construção da democracia, apesar de não serem suficientes para assegurá-las. São várias as opções sobre quem será esse gestor, indo do mais tradicional, o diretor, e passando por alternativas, tais como Conselho Escolar e Grêmios Estudantis, que contemplam ampla participação dos sujeitos envolvidos.

A docência é elemento fundamental no processo, é preciso superar a incômoda divisão de trabalho bem como os limites das relações hierárquicas, os quais, apesar de necessários para a administração da escola, não facilitam o processo de construção democrática afinal, todos devem se sentir responsáveis em igual escala para que se sintam estimulados a participar. A gestão democrática possui um duplo significado: pedagógico, porque pode levar a escola pública a ajudar na construção da cidadania, educando com responsabilidade; e político, por buscar o equilíbrio entre decisões de vários segmentos, sem renunciar ao princípio da unidade de ação. Prais, 1992.

Metas:

- Difundir o conceito de gestão democrática baseada na divisão de responsabilidades;
- Preservar a transparência quanto à execução dos recursos financeiros junto à comunidade escolar;
- Priorizar os interesses coletivos respeitando os interesses individuais, quando estes favoreçam a coletividade;
- Atuar em parceria com o Conselho Escolar em decisões relacionadas ao cotidiano escolar;
- Incentivar a formação continuada dos educadores através de atividades que promovam a qualificação profissional e a melhoria do processo ensino-aprendizagem;
- Proporcionar meios para um bom relacionamento entre professores, funcionários e comunidade escolar;
- Estimular e valorizar os trabalhos dos profissionais da escola, em todos os segmentos, numa gestão participativa;
- Adequar o remanejamento de pessoal considerando perfil e função, para uma boa execução da mesma;
- Fazer valer os deveres e direitos funcionais junto aos órgãos competentes;
- Resolução de eventuais problemas através de diálogos;
- Apoiar-se na legislação vigente como meio norteador para o cumprimento de direitos e deveres;
- Dar suporte na elaboração e execução de projetos de trabalho com o intuito de assegurar um melhor desempenho em equipes;

- Favorecer ações que intensifiquem a interação entre gestores e comunidade escolar;
- Incentivar as eleições do grêmio estudantil e da representatividade dos estudantes através dos líderes e vice-líderes de classe.
- Envolver a comunidade escolar através de oficinas de esporte e cultura.

GESTÃO PEDAGÓGICA

Avalia o trabalho pedagógico realizado na escola; atualização e enriquecimento do seu currículo, pela adoção de processos criativos e inovadores, implementação de medidas pedagógicas que levem em conta os resultados de avaliação dos alunos e a atuação dos professores articulada junto ao projeto. A Gestão Pedagógica está composta por dois Professores Coordenadores Pedagógico, PEB II, ocupando o posto de trabalho pedagógico (40 horas).

Dentre as atividades desenvolvidas destaca-se o estudo do Currículo Paulista, em ATPC, tendo como principal função melhorar a qualidade do ensino – aprendizagem. O foco é a educação básica, através de diretrizes e materiais de apoio, dando suporte aos discentes e docentes com orientações a respeito das habilidades e competências, assim auxiliando no que se refere ao desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos estudantes. Com novo currículo, do Ensino Médio, busca-se valorizar e potencializar aptidões dos estudantes, que estando alinhadas ao projeto de vida individual, para o futuro profissional ou acadêmico.

GESTÃO DE PESSOAS

O trabalho de gestão tem como referência o compromisso das pessoas - professores, funcionários, pais e alunos, com o projeto pedagógico, levando em conta as formas de incentivo a essa participação, o desenvolvimento de equipes e lideranças, e a valorização e motivação das pessoas, a formação continuada e a avaliação de desempenho.

[...] como agentes ativos e proativos dotados de inteligência e criatividade, iniciativa e decisão, habilidade e competências e não apenas de capacidades manuais, físicas ou artesanais. Assim, o conceito de Administração de Recursos Humanos migrou para Administração de Pessoas (ou Gestão de Pessoas) por entender que as pessoas participam da administração da empresa como parceiros e não como meros recursos (TORRES, 2010. p. 1).

As escolas dispõem de itens essenciais para um bom funcionamento são eles que irão assegurar uma boa aprendizagem aos alunos, recursos pedagógicos, instalações físicas, recursos humanos,

mobiliário e equipamentos, currículos e gerenciamento devem estar disponíveis e em bom estado de conservação. A abordagem no que se refere aos recursos humanos na escola está voltada em garantir aos estudantes um professor (a) que atenda as necessidades básicas para a função, pois ele precisará dar suporte pedagógico aos alunos no desenvolvimento das atividades, além de possuir competência profissional comprovada e condições adequadas de trabalho.

Com boas práticas de gestão de pessoas, a escola consegue monitorar, acompanhar, compreender e guiar a escola em um caminho alinhado com as expectativas do processo ensino – aprendizagem.

A importância da gestão de pessoas nas escolas é tornar praticáveis, eficientes e bem-sucedidos os planos de todas as áreas da instituição. Ao acolher e nortear as peculiaridades de cada um, a instituição de ensino também se torna muito mais diversa, rica e democrática.

GESTÃO ADMINISTRATIVA

A Gestão administrativa escolar é responsável por verificar como estão sendo utilizados os recursos financeiros e físicos na instituição, além de cuidar da manutenção da escola., também está altamente engajado na definição de estratégias para diminuir a evasão escolar , além de trabalhar o engajamento com a comunidade escolar. Além disso, essa é a área da escola que faz a gestão de processos e de pessoas. É o setor que busca maneiras de otimizar os fluxos de demandas internas e fazer uma boa gestão de pessoas e deve estar alinhado com as outras áreas da escola. Destaca-se pontos importantes na Gestão Administrativa:

- - Garantir o acesso dos estudantes à escola e sua permanência;
- - Garantir a comunicação entre escola e comunidade escolar;
- - Dar bom uso dos recursos, não só da parte financeira,
- - Supervisionar onde e como todos os recursos são aplicados, sempre com a intenção de garantir que o planejamento escolar estratégico seja cumprido;
- - Garantir a execução dos recursos financeiros em parceria com o Conselho Escolar;
- Promover as provas de reclassificação de alunos, visando corrigir a disto
- Adquirir mobiliários e equipamentos para todos os ambientes da escola;
- Buscar parcerias com instituição pública e privada visando contribuir para o bom desenvolvimento da escola.

- Manter a Escola como um espaço prazeroso: relacionamento interpessoal harmônico, adequação do espaço físico sempre que necessário, contribuindo para o bem-estar de todos os segmentos.
- Adquirir novos livros literários para a sala de leitura e biblioteca;
- Realizar na escola atividades esportivas;
- Realizar palestras educativas para toda a comunidade escolar;
- Desenvolver aulas dinâmicas paralelas visando recuperar alunos com possíveis dificuldades na aprendizagem;
- Desenvolver projetos juntos aos alunos de conscientização da necessidade de preservação e conservação do espaço escolar;
- Envolver a comunidade escolar em projetos sociais onde será possível vivenciar momentos de ajuda ao próximo, bem como crescimento intelectual e moral;
- Implantação do Grêmio Estudantil;
- Implantação da Sala de Atendimento Educacional Especial;
- Capacitação profissional dos docentes através de formação continuada, palestras, dinâmicas de grupo, troca de experiências, além de estimulá-los a estar sempre em busca de novos conhecimentos;
- Através de reuniões pedagógicas, conscientizar os professores da necessidade de encontrar caminhos adequados e prazerosos para a concretização do processo ensino-aprendizagem, construindo, dessa forma, um ambiente estimulador e agradável. Uma pedagogia centrada no aluno e não só conteúdos;
- Conscientizar os docentes da importância do trabalho em equipe para obtenção de um funcionamento integral da Escola, estimulando uma relação de igualdade, respeito e consideração mútuos;
- Conscientizar os docentes do valor da avaliação como parâmetro diário para um replanejar constante e não como medida de valor inexorável;
- Através de reuniões, manter contato direto e transparente com a comunidade, construindo um relacionamento harmonioso de forma que os pais percebam a importância de sua participação para a concretização de uma Escola de qualidade;
- Incentivar a utilização da biblioteca/sala de leitura (estímulo à leitura), do laboratório de ciências (descobertas científicas), sala de apoio (expressão corporal) e do Laboratório de Informática;
- Administrar, com a participação do conselho escolar, as verbas recebidas, de forma a atingir o objetivo maior que é a construção de uma escola pública de qualidade.

- Reduzir as taxas de evasão escolar;
- Promover, pelo menos, uma reunião bimestral informativa e de sensibilização com os pais ou responsáveis pelos alunos e com os parceiros da escola;
- Realizar pelo menos uma atividade cultural, uma atividade esportiva e uma confraternização entre os diversos segmentos da escola anualmente.
- Realização de Conselho de Classe Participativo ao término de cada bimestre letivo;
- Realização de reuniões bimestrais com o intuito de avaliar o trabalho desenvolvido por todos os segmentos da escola (direção, secretaria, professores e servidores);
- Promoção, anual, a avaliação da proposta pedagógica da escola, com a participação de toda a comunidade escolar;
- Realização de reuniões com o Conselho Escolar para planejar suas ações e poder nortear melhor o seu trabalho, de forma que todos os membros intensifiquem sua participação na escola;
- Promoção de reunião com Conselho de Escola e APM ao final do ano letivo para aprovação do balancete anual das prestações de contas

GESTÃO DE SERVIÇOS E RECURSOS

ESPAÇO	QUANTIDADE	CONDIÇÃO	REFORMA/ADAPTAÇÃO
Acessibilidade e Adaptabilidade para alunos, docentes e usuários da comunidade com necessidade especial	03- Entrada frontal, lateral e interna	Boa	Não se faz necessário
Salas de aulas	09	Regular	pintura
Secretaria	01	Boa	
Direção	01	Boa	tomadas e parte elétrica
Coordenação	01	Boa	

Sala de Informática	01	Boa	Forro
Quadra Esportiva	01	Boa	Telas para pombos
Cozinha	01	Boa	X
Banheiro dos estudantes	02	Boa	Parte hidráulica
Banheiro de acessibilidade	01	Boa	
Banheiro administrativos	02	Boa	
Dispensa	01		Adequação do espaço
Sala do Poc	01	Boa	Adequação do espaço
Sala de Recursos	01	Regular	Adequação do espaço
Laboratório	01	Boa	Adequação do espaço
Sala de Itinerário	01	Regular	Adequação do espaço

Os recursos financeiros recebidos pela escola são de origem Federal (PDDE/FNDE/MEC) e estadual (Manutenção do Prédio Escolar, Escola da Família, Mutirão Trato na Escola, Cultura e Currículo, Rede de Suprimentos) os mesmos são aplicados de acordo com as necessidades e prioritárias da U.E, obedecendo a legislação vigente e destinando-se a manter o pleno funcionamento da escola, são recebidos de acordo com números de alunos matriculados, com base no Censo Escolar. Esses recursos estão vinculados a APM, porém em conta própria para este fim. Antes de serem efetuados os gastos das referidas verbas, é feita reunião da APM e Conselho de Escola com objetivo de direcionar os recursos para prioridades da escola, sendo elencados os gastos previamente. As contas são apreciadas e aprovadas pelo Conselho Fiscal da APM e apresentadas para apreciação, aos membros da Associação. A prestação de contas é feita em formulários próprios enviados ao FDE via Diretoria de Ensino e então os gastos não anexados no mural da escola, pois isso faz com que haja transparência nos procedimentos administrativos e financeiros, garantindo-se a corresponsabilidade dos diferentes segmentos da comunidade escolar e o zelo comum na manutenção e otimização do uso, aplicação e distribuição adequada dos recursos financeiros, voltada para a consecução de objetivos considerados primordiais por esta Unidade Escolar: manter o padrão

adequado de qualidade do ensino ministrado e zelar pela conservação, manutenção e enriquecimento do patrimônio escolar.

VI – PLANOS DOS CURSOS MANTIDOS PELA UNIDADE ESCOLAR

A) ENSINO FUNDAMENTAL

O objetivo do Ensino Fundamental Brasileiro é a formação básica do cidadão. Para isso, segundo o artigo 32º da LDB, é necessário:

- I - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Desde 2006, a duração do Ensino Fundamental, que até então era de 8 anos, passou a ser de 9 anos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9395/96) foi alterada em seus artigos 29, 30, 32 e 87, através da Lei Ordinária 11.274/2006, e ampliou a duração do Ensino Fundamental para 9 anos, estabelecendo como prazo para implementação da Lei pelos sistemas de ensino, o ano de 2010. O currículo para o Ensino Fundamental Brasileiro tem uma base nacional comum, que deve ser complementada por cada sistema de ensino, de acordo com as características regionais e sociais, desde que obedeçam às seguintes diretrizes:

- I - A difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
- II - Consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;
- III - Orientação para o trabalho;
- IV - Promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais. (ART. 27º, LDB 9394/96)

Além da LDB, o Ensino Fundamental é regrado por outros documentos, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, o Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001), os pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) e as legislações de cada sistema de ensino.

B) NOVO ENSINO MÉDIO

O Novo Ensino Médio alinha a Formação Geral Básica aos componentes do Inova Educação e Aprofundamentos Curriculares, a partir dos Itinerários Formativos. Dessa forma, há a possibilidade de escolha, conforme o projeto de vida de cada estudante, com foco no desenvolvimento integral e, assim, proporciona o acesso ao ensino superior e ao mercado de trabalho.

A partir do ano de 2022, para a 2ª série, e 2023, para a 3ª série, cada escola ofertará, pelo menos, dois Aprofundamentos Curriculares nos Itinerários Formativos, a fim de contemplarem as quatro áreas do conhecimento – Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências da Natureza e suas Tecnologias – ou formação técnica e profissional, via Novotec Expresso ou Integrado.

Os Itinerários Formativos fazem parte das diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Básica e estão diretamente associados às habilidades e competências que todos os alunos devem desenvolver durante o Ensino Médio. Para atender à estrutura do novo Ensino Médio, com organização curricular mais flexível, os **itinerários formativos** permitem oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes. Com isso, as competências gerais estabelecidas para a Educação Básica orientam tanto as aprendizagens essenciais a serem garantidas no âmbito da BNCC do Ensino Médio quanto os itinerários formativos a serem ofertados pelos diferentes sistemas de ensino.

Os itinerários formativos configuram a principal mudança no Ensino Médio para substituir o currículo único, por um modelo mais diversificado e flexível, e deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino. São o conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho, que os estudantes poderão escolher no Ensino Médio e que permitem que os alunos se aprofundem em conhecimentos específicos de uma área do conhecimento, podendo escolher entre duas ou mais áreas, incluindo a Formação Técnica e Profissional (FTP). Desse modo, os estudantes podem escolher compor parte ou toda a sua carga horária com cursos técnicos, ou Formação Inicial e Continuada, de acordo com a disponibilidade de oferta em cada região.

A carga horária será dividida entre as disciplinas obrigatórias e os itinerários formativos. As primeiras compõem 60% do tempo, e o restante é direcionado para a formação à parte, escolhida pelo estudante de acordo com o itinerário de sua preferência e as intenções de carreira.

Os itinerários formativos a serem ofertados podem ser definidos pela própria escola, que tem um papel autônomo nessa tarefa, mas deve envolver toda a comunidade escolar nesse processo. Cada área do conhecimento estabelece competências específicas a serem desenvolvidas ao longo da etapa, articuladas com as competências gerais da BNCC e os itinerários formativos das diferentes áreas, a fim de preparar os alunos para a vida profissional que desejam seguir após a conclusão do Ensino Médio, seguindo um itinerário correspondente à sua área de interesse.

C) EJA

Os estudantes que ingressarem no ensino médio na modalidade EJA na rede estadual cursarão o novo ensino médio em 4 (quatro) semestres letivos. A matriz curricular que pauta o curso dos estudantes neste formato do curso corresponde ao anexo 1 da Resolução SEDUC 56/2022. O curso da EJA/NEM manterá seu formato semestral, porém em quatro semestres letivos, com 27 aulas semanais, sendo 17 aulas dos componentes da FGB e 10 aulas semanais de Itinerário formativo que poderá ser de Aprofundamento Curricular ou cursos da EJATEC. A avaliação dos componentes da FGB seguirá a resolução 143/2021 com notas em formato numérico em números inteiros de 0 a 10. Para os itinerários formativos de Aprofundamento Curricular, a recuperação dos estudantes deve ocorrer ao longo do semestre letivo de forma continuada, cabendo uma recuperação intensiva ao final do termo cursado, caso houver necessidade.

D) EJA UNIDADE PRISIONAL

A partir do 2º semestre letivo de 2022, as Unidades Prisionais que possuem duas ou mais salas de aula para o ensino médio, deverá ofertá-lo na seguinte forma:

- O 1º termo do novo ensino médio em sala seriada, com 17 aulas de Formação Geral Básica e 10 aulas de Itinerário Formativo (aprofundamento curricular ou EJATEC), pautados na resolução SEDUC 56/2022.
- Os demais termos em continuidade, em salas seriadas ou multisseriada, com 27 aulas de Formação Geral Básica, pautados na resolução SEDUC 108/2021.

VII – PLANOS DE ENSINO

Os Planos de Curso estão arquivados junto à Coordenação Pedagógica.

/VIII– SISTEMA ORGANIZACIONAL (PLANO DE TRABALHO)

A-DIRETOR

Os diretores são articuladores dos projetos; o que significa que não o fazem isolados ou por uma determinação pessoal, mas que devem estar mesmo procurando ligar ações, coordenar atitudes, promover relações, no sentido de compor a teia curricular das unidades escolares. Trabalho coletivo...Trabalho de tessitura de um artefato que possa ser chamado de uma rede – rede de ensino tecida por nós (Rios 1992).

A atuação do diretor escolar concorre diretamente para a qualidade do trabalho realizado na escola e é destacada em diversas pesquisas sobre gestão e liderança escolar, a partir de diferentes abordagens e contextos. Importantes pesquisadores deste campo consideraram recentemente que:

A liderança escolar tem efeito significativo nas características da organização escolar o que influencia positivamente a qualidade do ensino e da aprendizagem. Embora moderado, esse efeito liderança vital para o sucesso da maioria dos esforços de melhoria escolar (LEITHWOOD; HARRIS; HOPKINS, 2020, p. 6, tradução nossa).

A Direção da escola exercerá suas funções objetivando garantir:

- I - A elaboração e execução da proposta pedagógica;
- II - Administração do pessoal e dos recursos materiais e financeiros;
- III - O cumprimento dos dias letivos preestabelecidos;
- IV - A legalidade, a regularidade e a autenticidade da vida escolar dos alunos;
- V- Meios para o reforço e recuperação da aprendizagem de alunos;
- VI - Articulação e integração da escola com as famílias e a comunidade;
- VII - Informações aos pais ou responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica;
- VIII - Comunicação ao Conselho Tutelar dos casos de maus-tratos envolvendo alunos, assim como de casos de evasão escolar e de reiteradas faltas, antes que estas atinjam o limite de 25% das aulas previstas e dadas. Cabe ainda à direção subsidiar os profissionais da escola, em especial os

representantes dos diferentes colegiados, no tocante às normas vigentes e representar aos órgãos superiores da administração, sempre que houver decisão em desacordo com a legislação.

B - COORDENADOR DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

São atribuições do Coe:

- Gerir as atividades administrativas e os serviços de apoio aos alunos, aos servidores e às atividades pedagógicas, além de promover a melhoria da convivência e do clima escolar.
- Substituir o Diretor, em seu impedimento legal, conforme normas da legislação em vigor;
- Responder pela coordenação da escola, em horário acordado com o Diretor, tendo em vista as necessidades de seu funcionamento global;
- Colaborar com o Diretor no desempenho de suas atribuições específicas.

O desafio de transformar a escola num espaço onde se vivencia a plenitude da democracia implica a construção de uma política pública que contemple a participação efetiva dos diversos atores sociais do universo escolar – diretores, professores, alunos, pais e comunidade – na formulação e na implementação da gestão democrática. Esse processo deve acontecer de maneira harmoniosa, mas não pode pretender que a união em torno da democracia dentro das escolas elimine conflitos ou divergências. Eles são parte intrínseca dessa construção e devem ser enfrentados.

Somente com estruturas gestoras fortalecidas, poderão consolidar princípios, métodos, práticas e relações de gestão tanto eficientes quanto democráticas. Isso possibilitará uma nova relação de poder dentro dos estabelecimentos de ensino que será essencial para a construção de um projeto escolar comprometido com a qualidade, no qual questões como repetência contará com a participação de todos os atores envolvidos, esses, com base nas possibilidades disponíveis em sua realidade, buscarão soluções conjuntas para os problemas.

Outro benefício advindo de gestão democrática é a ampliação da presença da escola em sua comunidade, de modo que possa intervir para a melhoria da realidade social, econômica e cultural da região.

A participação do estudante na escola deve ser estimulada ao máximo, para tanto, é fundamental o fortalecimento dos grêmios estudantis, como representatividade legítima dos alunos e de interlocução com outros partícipes da escola, até mesmo sobre os projetos pedagógicos e sobre a utilização racional dos recursos. Assim, a noção de democracia nascerá dentro de cada estudante a partir de seu próprio cotidiano dentro do ambiente escolar.

A docência é elemento fundamental no processo, é preciso superar a incômoda divisão de trabalho bem como os limites das relações hierárquicas, os quais, apesar de necessários para a administração da escola, não facilitam o processo de construção democrática afinal, todos devem se sentir responsáveis em igual escala para que se sintam estimulados a participar. O trabalho da escola é a qualidade e aprendizagem dos alunos. Para realizar esse trabalho com eficácia, primeiramente é necessário um bom planejamento e depois assegurar o funcionamento deste planejamento, e isso só é possível através da paciente e desafiadora tarefa do tratamento continuado do cotidiano escolar.

Também faz parte do trabalho da escola proporcionar a formação de cidadãos capazes de participar ativamente da vida econômica e social do país contribuindo para a formação de uma sociedade justa com melhores condições de vida e que sejam capazes da plena realização pessoal e profissional. A escola tem grande responsabilidade nessa formação, pois nossos estudantes permanecem a maior parte do dia, durante anos de suas vidas na escola, daí percebe-se como é importante refletir e planejar sobre todas as ações realizadas dentro da escola.

Assim acreditamos que este Plano de Trabalho tem como princípio básico o compromisso, de que enquanto educadores e conseqüentemente gestores da Escola EE. Marabá Paulista teremos que promover e direcionar o pleno desenvolvimento de nossos educandos, preparando-os para o exercício da cidadania, e, isso só será possível através de uma gestão verdadeiramente democrática, com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, onde escola e comunidade possam planejar e propor ações assumindo cada um à sua parcela de responsabilidade nesta tarefa, acreditando sempre que é possível mudar para melhor e a partir do momento em que todos se conscientizarem das possibilidades e dos limites das tarefas de educar e se sentirem reconhecidos e corresponsáveis pela escola. Diante disso e no sentido de oferecer um ambiente que contribua para formação de cidadãos, bem como apreensão das competências e habilidades fundamentais para a vida social, faz-se necessária a identificação de fatores operacionais, sejam eles positivos ou não, para assim planejar ações a serem executadas a curto e médio prazo, estabelecendo prioridades, a fim de possibilitar uma gestão democrática e participativa bem como primar pelo êxito da: gestão pedagógica visto se este o lado mais importante e significativo da gestão escolar com apoio da coordenação pedagógica, gestão administrativa gerindo assim a parte física e institucional da escola auxiliado pela Gestão Financeira e pôr fim a Gestão de Recursos Humanos não menos relevante que a parte pedagógica, certamente a parte mais sensível da escola, é gerir pessoas. A partir da integração dessas três esferas da gestão escolar almeja-se possibilitar da melhor maneira o bom funcionamento da unidade escolar, sendo inseparáveis devendo atuar integradamente a fim de garantir a organicidade do processo educativo e gestor.

Planejar, direcionar pelos documentos internos e legislação vigente, estabelecer metas e ações claras e objetivas a serem executadas baseadas nas necessidades internas, a fim de proporcionar a concretização delas, são etapas fundamentais para que os objetivos e interesses escolares sejam alcançados.

Assim, as competências dos gestores evocadas pelos sujeitos constituem a gestão da escola. A combinação, o balanceamento e as expressões das mesmas, no cotidiano da escola dependem do perfil de cada gestor e da realidade de cada escola.

C-COORDENAÇÃO DE GESTÃO PEDAGÓGICA

I - Introdução

Tomando como ponto de partida o papel do pedagogo e a relação com os professores, pais, estudantes e comunidade escolar, a proposta da Coordenação Pedagógica está centrada na promoção da aprendizagem e na constante melhoria da qualidade da educação, tendo em vista as necessidades e a função social da escola pública. Cada época se impõe e nos desafia, enquanto educadores, na formação do homem transformador, capaz de analisar criticamente a realidade, intervindo na sociedade de forma positiva. O conhecimento teórico é importante, mas também é preciso a percepção e a sensibilidade para identificar as necessidades dos alunos e educadores, buscando informações que façam refletir a prática pedagógica.

II- Objetivo Geral

Tal proposta de trabalho, cujo objetivo principal, prima pela qualidade da educação integral dos estudantes e pela formação continuada de professores, apresenta possibilidades de algumas reflexões sobre a concepção de escola como um espaço a ser construído, no qual teoria e prática devem se integrar. Para isto, aponta como condição primeira a necessidade de compreender as diferentes dimensões da prática educativa, assim como a realidade educacional e o contexto social no qual a mesma está inserida. Enfatiza a importância de assegurar um tempo/espaço de reflexão teórica com vistas a aprofundar os conhecimentos em relação às concepções teórico-filosóficas e metodológicas subjacentes ao Projeto Político Pedagógico, que fundamentem a prática pedagógica para transformá-la qualitativamente e, assim, garantir a função da escola e o papel do professor.

Assim, fazendo-se necessário, rever e redefinir os rumos da ação educativa, dialogando e atuando coletivamente no pedagógico de acordo com as atribuições que nos é específica, tendo como principal ação a implementação das Diretrizes Curriculares no Projeto Político Pedagógico,

Regimento Escolar, Proposta Curricular e no Plano de Ação da Escola, através de acompanhamentos e formações que atendam a demanda da Unidade Escolar em todos os seus níveis e modalidades.

III – Objetivos Específicos

- Propiciar discussões, estudos sobre focos observáveis em sala de aula baseados em três pilares: aprendizagem, dinâmica e coordenação;
- Favorecer uma reflexão no grupo, subsidiando a equipe a reconstruir as ações pedagógicas, convergindo para o bom resultado da aprendizagem dos estudantes;
- Sensibilizar os participantes sobre as questões que envolvem o olhar atencioso às ações do cotidiano, possibilitando o registro das observações e o feedback;
- Oportunizar momentos de formação, estudo e reflexão da prática docente;
- Promover estudos e pesquisas para ressaltar a importância da relação teoria- prática do processo de ensino – aprendizagem;
- Dar apoio individual e coletivo a todos os envolvidos no processo de ensino – aprendizagem;
- Coordenar e subsidiar a elaboração dos diagnósticos da realidade escolar;
- Observar, acompanhar e pesquisar as causas da repetência, evasão e rendimento escolar dos estudantes;
- Coordenar as reuniões pedagógicas para análise e aprimoramento das práticas pedagógicas;
- Orientação e definições dos critérios para a avaliação escolar e recuperação, a fim de definir rumos e repensar as diversas situações de avaliação que ocorrem no processo de ensino-aprendizagem;
- Participar das reuniões de pais, Pré-Conselhos, Conselhos de Classe e Pós – Conselho;
- Acolher e subsidiar os docentes no desenvolvimento de suas competências e habilidades socioemocionais, promovendo o bem-estar e melhores resultados na gestão da sala de aula.

IV – Metas

Um ensino de qualidade deverá, sempre, estar fundamentado no trabalho coletivo. A inexistência dele será a fonte de todos os problemas enfrentados pela escola na busca da melhoria da qualidade de ensino. Assim, o trabalho coletivo deverá constituir-se numa das principais metas a ser seguida, bem como:

- Acompanhar o resultado escolar, buscando alternativas para sempre ter um melhor rendimento;

- Diminuir a evasão escolar, em todos os segmentos, inclusive na escola vinculada – Unidade Prisional;
- Buscar as causas do baixo rendimento escolar e alternativas para tirar o estudante abaixo do básico e básico;
- Promover a inclusão de todos os estudantes, prioritariamente àqueles elegíveis ao Atendimento Educacional Especializado;
- Acompanhamento através do histórico de colaboração, buscando apoiar o professor, a fim de melhorar a prática docente;
- Elevação dos níveis de proficiência;
- Promover o protagonismo juvenil.

V -Ações

A ação do coordenador traz um saber fazer, um saber ser e um saber agir que envolvem, respectivamente as dimensões técnicas, humano – interacional e político (Placco, 1994:18). Esta ação deve estar pautada em situações que melhorem não só o processo de ensino-aprendizagem, mas também proporcionar um ambiente de trabalho convidativo ao professor ao aprender e ao ensinar. Para isso deverá ser desencadeado as seguintes ações:

- Estabelecimento de permanente diálogo;
- Estímulo à ação comum dos professores;
- Valorização do trabalho de cada profissional do grupo, acolhendo suas ideias, ressaltando seus resultados e redirecionando quando necessário;
- Auxiliar o desenvolvimento de aulas diversificadas;
- Promover a integração dos docentes nas ATPCs;
- Analisar, durante Conselho de Classe, juntamente com os professores, as causas e consequências que levem o aluno a não adquirir as habilidades propostas;
- Acompanhamento na elaboração das avaliações, com sugestões de estratégias, recursos, e instrumentos diversos;
- Participar das reuniões de planejamento, avaliação e de estudos;
- Diagnosticar os pontos de atenção do processo de ensino-aprendizagem;
- Incentivar a formação continuada do professor;
- Estabelecer parcerias;
- Consolidar o cronograma das ATPC locais, identificando os professores que deverão participar de cada uma delas, definir o local de realização das ATPC e os equipamentos

necessários nesse ambiente, bem como os agrupamentos necessários a uma ação docente mais eficiente;

- Fazer a gestão das ATPCs;
- Mobilizar a equipe de professores e mediar o processo de apropriação das temáticas propostas nas pautas realizadas nas ATPCs;
- Organizar uma agenda para acompanhamento de aulas;
- Refletir sobre cada ATPC, analisando-o em termos dos objetivos alcançados e da participação dos professores participantes.

VI- Avaliação

Avaliar é um processo contínuo e sistemático que visa o processo de quem está sendo avaliado no domínio dos seus conhecimentos e no desenvolvimento de habilidades e atitudes exigidas pela formação científica e o exercício profissional. O uso de registros e anotações dos fatos e atividades realizadas no cotidiano do exercício profissional e permite a consulta posterior, ou seja, é uma fonte onde através das informações registradas e analisadas da autoavaliação, meio pelo qual seja possível uma reflexão sobre a prática para novas ações. A avaliação consiste em um trabalho diário e progressivo, entre direção, coordenação, professores e demais segmentos que fazem parte da comunidade escolar, integrados na diagnose dos problemas que interferem no processo de ensino-aprendizagem, propondo soluções.

VII- Cronograma Anual de ATPC

As ATPCs na EE Marabá Paulista, atendendo ao disposto pela Secretaria de Estado da Educação, ocorrerão nos seguintes dias e horários:

COLETIVA – para todos os docentes da Unidade Escolar:

- Terça-feira: 18h15 às 19h, com pauta direcionada pela Equipe Gestora, incluindo formações da Seduc, DE, de forma a contemplar o Currículo, bem como os Programas e Projetos da Secretaria e da UE.

ATPC – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

- Terça – Feira: 13h30 às 18h

ATPC – LINGUAGENS

- Quarta – Feira: 13h30 às 18h

ATPC – CIÊNCIAS DA NATUREZA e MATEMÁTICA

- Quarta – Feira: 10h30 às 18h

A resolução vigente destaca a necessidade de oportunizar aos docentes ações de formação continuada com foco na implementação e no desenvolvimento do Currículo Paulista, Currículo em Ação e do Novo Ensino Médio. Isso significa reconhecer a importância de implementar ações permanentes e integradas de formação continuada dos profissionais da Educação, no intuito de garantir-lhes a consolidação das competências necessárias. Para isso, as Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC), que integram a jornada de trabalho docente, serão destinadas para o desenvolvimento dessas ações de formação continuada, de maneira disciplinada, em dias e horários estabelecidos. Pretende-se, assim, consolidar a escola como espaço privilegiado de formação, o que implica apoiar a atuação de toda equipe, num esforço conjunto e sinérgico, em um processo de formação em rede com vistas à melhoria das práticas docentes com foco na aprendizagem dos estudantes.

As pautas formativas estarão organizadas semanalmente, pelas seguintes temáticas:

- **CURRÍCULO**
- **RECUPERAÇÃO E APROFUNDAMENTO**
- **NOVO ENSINO MÉDIO – APROFUNDAMENTO (UNIDADES CURRICULARES)**
- **MODALIDADES DE ENSINO**
- **TEMAS COMPLEMENTARES (conforme necessidade da Unidade Escolar)**

Tais temáticas, propostas pela Seduc ou em temas percorridos durante a formação coletiva, buscarão oportunizar aos docentes, agregar conhecimento, refletir de maneira crítica, coletivamente, a realidade da Unidade Escolar, realizar desdobramentos sugeridos, com foco na eficiência da gestão da sala de aula e, ainda, apropriar-se da dinâmica pedagógica da Unidade Escolar como um todo, fortalecendo as parcerias e o trabalho em equipe.

Temas a serem desenvolvidos durante ATPC:

- Acolhimento
- Contrato Pedagógico
- Educação inclusiva
- Plataformas, Materiais e Recursos Educacionais Digitais

- Currículo
- Itinerários Formativos
- Competências socioemocionais
- Produtividade
- Agenda de trabalho
- Calendário Escolar
- Integração curricular
- Conselho de Classe e Série
- Metodologias ativas na educação
- Sequências didáticas – noções norteadoras
- CONVIVA
- ERER
- Letramento científico
- Instrumentos e ferramentas de avaliação
- Acompanhamento Pedagógico (protocolos de observação)
- Eletivas
- Avaliação
- Avaliações externas (análise de resultados)
- Recuperação e Aprofundamento da Aprendizagem
- Neurociência
- Legislação vigente
- Planejamento de aulas mediadas por tecnologia
- Diário de classe
- Transversalidade no currículo

Os temas sugeridos poderão sofrer adequações/implementações conforme demandas da Seduc/DE/

D-SALA DE LEITURA

Justificativa

A leitura promove o acesso ao desconhecido, a construção de arquétipos e de valores, reforço da identidade. Explorar a leitura nos auxilia a decifrar os sentimentos e as emoções de que o leitor se cerca e acrescenta-lhe vida ao sabor da existência. Pode então, vivenciar experiências que propiciam e solidificam os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem.

Analisando os resultados de desempenho dos alunos, de forma geral, principalmente com relação às habilidades estruturantes de Língua Portuguesa e de Matemática, constatamos dificuldades básicas relacionadas às competências leitora e escritora. Sabemos que, do hábito de leitura dependem outros elos no processo de educação. Sem ler, o aluno tem dificuldade em pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar ou posicionar-se. Necessário se faz, o apoio de todos os professores, independente da disciplina que lecionam, pois espera-se que o aluno domine a língua oral e escrita. Neste sentido, sendo nosso compromisso como instituição, juntamente com professores e equipes pedagógicas, propiciarmos momentos que possam despertar em nossos educandos a superação de suas defasagens educacionais, promovendo uma formação de qualidade, é possível, promovermos por intermédio das ações do Programa Sala e Ambiente de Leitura, o gosto pela leitura e o seu significado, o amor ao livro e a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. Podemos incentivar o aluno a perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realização.

Conforme a Resolução SE nº 76, de 21-10-2017, que dispõe sobre a instalação de Salas e Ambientes de Leitura nas escolas da rede pública estadual, consta:

Artigo 3º - As salas ou ambientes de leitura contarão com um professor responsável por seu funcionamento, a quem caberá, entre outras atividades,

IV – Planejar e desenvolver com os alunos atividades vinculadas à proposta pedagógica da escola e à programação curricular;

V – Orientar os alunos nos procedimentos de estudos, consultas e pesquisas(...).

Portanto, o apoio ao currículo por parte da Sala de Leitura, por intermédio de seus professores de Sala de leitura, pressupõe avanços na formação do aluno e em seus desempenhos. Dessa forma, propomos o desenvolvimento desse projeto que vem contribuir com o aprimoramento da fluência leitora dos alunos.

As Salas e Ambientes de Leitura atendem a todos os alunos da escola, distribuídas em todos os períodos de funcionamento. As atividades da Sala de Leitura fazem parte do currículo da escola e são desenvolvidas ao longo do ano letivo.

O presente projeto propõe mostrar as possibilidades de uso da Sala de Leitura além de instrumento de apoio às atividades escolares. É um centro de informação e um local de convivência, que possibilita aos alunos estarem juntos, quer para o trabalho, quer para a discussão de temas e para o ato prazeroso de ler.

Objetivos

O presente projeto tem por foco o uso da Sala de Leitura como um espaço de apoio à aprendizagem nas diversas áreas de conhecimento e como espaço privilegiado para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais essenciais à aprendizagem.

Dessa forma, pretende-se:

1. Promover a leitura junto a alunos com dificuldades de aprendizagem, por intermédio de intervenções leitoras;
2. Desenvolver, por meio de um trabalho integrado, habilidades de ordem cognitiva e emocional que possibilitem aos alunos selecionar informações em diferentes fontes de pesquisa, desenvolver a reflexão e argumentação;
3. favorecer a autonomia para fazer escolhas, cultivar o prazer da leitura, conviver em harmonia com seus pares.

Descrição do Público-alvo

Ensino Fundamental, Ensino Médio e Eja.

Professores e comunidade

Manhã, tarde e noite

Desenvolvimento

As atividades realizadas na Sala de Leitura são definidas com o conhecimento da equipe gestora, professores da equipe docente, alunos e pais/responsáveis e em consonância com a Proposta Pedagógica da unidade escolar.

Recursos

Os recursos a serem utilizados no desenvolvimento dos diversos projetos junto à unidade escolar implicam na otimização dos recursos já disponíveis na Sala e Ambiente de Leitura e de materiais existentes na escola.

Recursos humanos: Professor da Sala e Ambiente da Sala de Leitura, a participação ativa dos alunos e pais, e a colaboração da direção, coordenação e de toda a equipe docente; e

Recursos materiais: textos diversos, livros, revistas, jornais e periódicos.

E-PROFESSOR ORIENTADOR DE CONFLITOS

O POC é um educador de proximidade dedicado à promoção da proteção escolar – que soma esforços à equipe gestora e toda à equipe docente com o objetivo de lidar com as questões que se manifestam no ambiente escolar e produzem reflexos na convivência que se estabelece nas relações interpessoais e a todas as pessoas que a frequentam (alunos, professores, funcionários, pais e comunidade). Para exercer sua função devemos :

- Colocar-se no lugar do outro, sabendo ouvir, observar, acolher e respeitar a pluralidade de valores, as perspectivas e as formas de pensar e agir, sem juízo de valor;
- Comunicar-se com objetividade e coerência;
- Atuar de forma proativa e preventiva, promovendo um ambiente com práticas colaborativas e restaurativas de cultura de paz;
- Relacionar-se positivamente e trabalhar de maneira colaborativa e dialógica;
- Planejar e organizar atividades com eficácia;
- Tomar decisões de forma autônoma em consonância com os princípios da orientação de convivência.

São atribuições do POC:

Além das previstas na Resolução SE 48, de 01-10-2019, são atribuições do Professor Orientador de Convivência, conforme prevê o artigo 4º da Resolução SE 92/20:

- Participar com a equipe gestora da elaboração de ações no âmbito da escola, do conjunto de ações que atendam às diretrizes da Secretaria de Educação relacionadas à melhoria da convivência e do clima escolar;
- Articular-se com os membros da Comunidade Escolar (gestores, professores, funcionários, estudantes e pais ou responsáveis), Conselho de Escola, Grêmios Estudantil e Associação de Pais e Mestres (APM), na construção de ações e normas de convivência ética, para participar da
- Colaborar com o Conselho de Escola, gestores e demais educadores, na elaboração, implementação e avaliação da proposta pedagógica;

- Participar do Conselho de Classe, das reuniões de pais e de professores, informando das ações desenvolvidas pela orientação de convivência;
- Assessorar e apoiar as equipes escolares e Conselhos Escolares nas decisões quanto a ocorrências no turno;
- Registrar, na Plataforma Conviva – PLACON, as ocorrências, ou ausência delas, observadas em sala de aula e/ou em outros espaços, fazendo os encaminhamentos necessários, observada a legislação vigente e o Regimento da Escola;
- Manter diálogo permanente com a equipe escolar, a fim de informá-los das ocorrências mais importantes, propondo soluções;
- Interagir com os estudantes nos horários de intervalos e acolhê-los nos momentos de entrada e/ou saída, procurando garantir um espaço de respeito, de diálogo e de integração entre os estudantes;
- Intervir e prestar apoio à comunidade escolar em relação a casos de indisciplina, vulnerabilidade, incivildade, conflitos e questões de saúde, promovendo a reparação e a tomada de consciência dos problemas entre os envolvidos;
- Observar e intervir em situações de bullying e cyberbullying acionando as formas de na escola para a condução de propostas de prevenção ao problema, de maneira a não colocar os envolvidos em exposição;
- Participar da elaboração, execução e avaliação do Plano de Gestão, da Autoavaliação Institucional e coordenar o Plano de Melhoria da Convivência Escolar através do MMC (Método de Melhoria da Convivência);
- Subsidiar os educadores nas situações de conflito na relação interpessoal no âmbito escolar e, se necessário, encaminhar à direção da unidade escolar;
- Manter-se atualizado, em articulação com o professor coordenador, sobre as vulnerabilidades e desafios das turmas e estudantes, visando auxiliá-los em seu protagonismo;
- Orientar, em conjunto com o professor coordenador, o trabalho dos demais docentes na Aula de Trabalho Pedagógico (ATPC) quando a pauta pertencer ao Programa de Melhoria da Convivência e Proteção Escolar;
- Participar das reuniões de formação propostas pelo Programa de Melhoria da Convivência e Proteção Escolar nas Diretorias de Ensino e replicar nas unidades escolares;
- Atuar em parceria com o professor coordenador pedagógico no planejamento de ações de inclusão dos portadores de necessidades especiais nas ações de convivência;
- Manter contatos sistematizados com os discentes, individualmente, ou em grupos, tendo em vista a escuta de eventuais problemas ou sugestões a respeito da rotina escolar relacionada à convivência.

METAS E AÇÕES

- Adotar práticas de mediação de conflitos no ambiente escolar e apoiar o desenvolvimento de ações que visam melhorar o ambiente escolar;
- Orientar os pais dos alunos, ou responsáveis, sobre o papel da família no processo educativo;
- Analisar os fatores de vulnerabilidade e de risco a que possam estar expostos os alunos;
- Orientar a família, ou responsáveis, quanto à procura de serviços de proteção social;
- Identificar e sugerir atividades pedagógicas complementares, a serem realizadas pelos alunos fora do período letivo;
- Dar ao professor, condição e apoio nas questões disciplinares, mediando de forma imparcial conflitos no ambiente escolar e trabalhar projetos que atenda a necessidade da escola.
- Mobilizar e conscientizar todos os envolvidos no processo educacional como agentes ativos e transformadores da escola.

F- PROATEC

São atribuições do Professor de Apoio a Tecnologia e Inovação:

- I – apoiar todos os estudantes e profissionais da unidade escolar a baixar, fazer login e navegar nos aplicativos do Centro de Mídias da Educação de São Paulo (CMSP);
- II – orientar todos os estudantes e profissionais da unidade escolar quanto ao uso e manuseio de equipamentos tecnológicos disponíveis, tais como notebooks, desktops, televisores, webcams, microfones, estabilizadores, tablets etc.;
- III – apoiar a gestão escolar na pesquisa, escolha e compra de equipamentos tecnológicos e recursos digitais, observando as especificações e necessidades da unidade escolar;
- IV – dar suporte para toda equipe escolar navegar e utilizar de forma adequada o Diário de Classe Digital;
- V – formar estudantes protagonistas, tais como gremistas, acolhedores e líderes de turma, para que possam apoiar demais alunos no uso e manuseio do CMSP, além de outros recursos e equipamentos digitais;
- VI – apoiar todos os estudantes e profissionais da unidade escolar a navegar e utilizar de forma adequada a Secretaria Escolar Digital (SED);
- VII – identificar necessidades de manutenção de equipamentos na unidade escolar e encaminhá-las para planejamento junto às Associações de Pais e Mestres – APM e realização por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola Paulista; e

VIII – formar e orientar toda a equipe escolar para uso dos equipamentos de forma a garantir um trabalho baseado no ensino híbrido na unidade escolar.

Dentre as atribuições a que são conferidas deve-se zelar pela pontualidade, ética e proatividade para com a comunidade escolar, ciente de seus deveres enquanto professor da Unidade Escolar.

G-PROFESSOR DA SALA DE RECURSOS

Na educação, acreditamos que as barreiras estão afixadas nos espaços e nas pessoas que cercam o educando e não no próprio estudante.

Uma escola que atenda às necessidades de todos indiscriminadamente tornou-se uma emergência, sendo necessário minimizar a discriminação e o preconceito, pois cada um tem o direito de ter o seu espaço e esse direito educacional é reforçado pela Lei 9394, de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação brasileira, que situa no cap., art.58, que a educação especial deve ser “oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educandos portadores de necessidades especiais” e no art.59, que os sistemas de ensino assegurarão a tais “educandos” currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às suas necessidades” (RIBEIRO:ANDRÉ. 2018, p. 3)

Considerando este enfoque, o professor da sala de recursos torna-se a peça primordial no processo de inclusão, pois é evidente a necessidade do desenvolvimento de atividades flexíveis aos impedimentos intelectuais ou físicos de cada estudante, estando atento para adequar o processo de inclusão nos espaços educacionais, fornecendo aos estudante, de forma clara e objetiva, o desempenho de habilidades necessárias ao seu aprimoramento intelectual e socioemocional. Para Sasaki (1997, p. 41), inclusão é

Um processo pelo qual a sociedade se adapta para pode incluir em seus sistemas sociais gerais pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. (...) Incluir e trocar, entender, respeitar, valorizar lutar contra exclusão, transpor barreiras que a sociedade criou para as pessoas. É oferecer o desenvolvimento da autonomia, por meio da colaboração de pensamentos e formulação de juízo de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

É nosso papel , enquanto professor , exercer entre outras, as seguintes atribuições:

- Participar da elaboração, construção e manutenção do projeto político pedagógico da unidade escolar, zelando pela institucionalização do Atendimento Educacional Especializado – AEE, do Projeto Ensino Colaborativo e pela consideração dos serviços necessários à inclusão do estudante com deficiência, Transtorno do Espectro Autista – TEA e altas habilidades ou superdotação;
- Realizar a Avaliação Pedagógica Inicial – API do estudante elegível aos serviços da Educação

Especial, dimensionando a natureza e o tipo de atendimento indicado, assim como o tempo necessário à sua viabilização;

- Elaborar, desenvolver, aplicar e acompanhar o Plano de Atendimento Educacional Especializado – PAEE do estudante elegível aos serviços da Educação Especial;
- Orientar e acompanhar o processo de ensino e aprendizagem do estudante elegível aos serviços da Educação Especial ao longo da sua trajetória escolar, considerando o Atendimento Educacional Especializado – AEE e o Projeto Ensino Colaborativo;
- Oferecer apoio técnico-pedagógico ao docente da classe comum do ensino regular, indicando os recursos pedagógicos, de tecnologia assistiva e estratégias metodológicas;
- Participar, contribuir e atuar nas reuniões de Conselho de Classe ou Série e das Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC);
- Participar, contribuir e atuar nas atividades pedagógicas programadas pela unidade escolar;
- Orientar estudantes, docentes, gestores e profissionais da unidade escolar, famílias e comunidade escolar para o fomento da cultura inclusiva;
- Orientar os responsáveis pelo estudante, as famílias e a comunidade escolar quanto aos procedimentos educacionais e encaminhamentos para as redes de apoio.

Em uma escola inclusiva, a formação dos estudantes é possível não só a partir do encontro com a leitura e escrita, mas também socialmente, em grupo, aprendendo a respeitar e ser respeitado em seu espaço que ocupa. As salas de recursos permitem o estudante crescer intelectual e cognitivamente, com práticas pedagógicas inovadoras, com tecnologias assistivas que auxiliam a aquisição/construção de aprendizagens nas deficiências dos alunos.

No entanto é oportuno ressaltar que a função do professor em primeiro lugar é zelar pelo bem-estar de seus estudantes, oferecendo a eles confiança, sinceridade e condições de adquirir habilidades, pensamento com criticidade, para que possam interpretar o mundo à sua maneira.

IX- AVALIAÇÃO

A avaliação na EE. Marabá Paulista, abrange processos e práticas que respondam ao princípio da Gestão Democrática do ensino público. Visa à construção da qualidade, com a finalidade de melhoria institucional. São destacados como indicadores de qualidade as práticas de avaliação que darão ênfase à avaliação qualitativa sobre a quantitativa, independentemente do critério de atribuição de notas/conceitos com obrigatoriedade de no mínimo dois instrumentos de avaliação formal por bimestre, onde as notas referentes as provas e os trabalhos são de 0 a 10 pontos respectivamente e a média em forma de síntese, conforme Regimento Escolar atual.

Os docentes fazem uso de fichas de acompanhamento individual – Deliberação CEE 155/2017, onde é possível analisar os níveis de proficiência, as propostas de intervenção, com parecer e observação dos alunos abaixo do básico e básico, dando ênfase aos conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais, bem como o índice de ausências dos alunos.

O planejamento e a avaliação da Proposta Pedagógica, em todos os seus aspectos, serão de forma participativa, com a atuação de órgãos colegiados – Conselho de Escola e Grêmios Estudantil entre outros e com o estabelecimento de articulações e parcerias e a utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar.

A avaliação é uma atitude constante em todo trabalho planejado. É a constatação da correspondência entre a proposta de trabalho e sua consecução. Transformar o sistema de avaliação é de relevante importância e significado, pois é, num estudo de qualidade onde nascem os problemas do insucesso, do rótulo e do desenvolvimento.

O estudante é acompanhado durante todo o seu processo escolar pelo professor e pela equipe técnica que o avaliou e a através da observação direta com estudo constante de casos por parte da equipe, sendo registrado nas diversas avaliações.

É obrigatória a frequência às aulas previstas no calendário escolar anual, com necessidade do mínimo de assiduidade correspondente a 75% (setenta e cinco por cento) do total de aulas dadas, nos termos da LDB nº 9.394/96. As presenças e ausências dos alunos às atividades escolares serão registradas pelos professores e enviadas à Secretaria. Os dados relativos à apuração de assiduidade serão comunicados ao aluno e aos pais ou responsáveis, após cada síntese de avaliação. Para que se formulem Planos de Ações é necessário que se estabeleça quais são os fatores facilitadores e dificultadores que encontramos em nossa realidade, através dos indicadores externos e internos, a saber:

INDICADORES INTERNOS

FACILITADORES :

Relação escola/comunidade é um item facilitador, pois a comunidade tem a escola como referência;

- Associação de pais e mestres atuante;
- Conselho de escola e classe/série participativo;
- Grêmio Estudantil tem uma dinâmica atuante;
- Trabalho de conscientização sobre a conservação do patrimônio público;
- Trabalho do Professor Orientador de Convivência
- Sala de leitura, bastante requisitada pelos alunos;
- Sala de Informática agendada diariamente pelos professores e estudantes;
- Merenda escolar com qualidade;
- Recuperação contínua – professores conscientes dessa prática;
- Avaliação diagnóstica e contínua;
- Jogos Escolares, concretizando os sonhos dos jovens desportistas;
- Interclasses ;
- Controle dos índices de Evasão/Retenção.

DIFICULTADORES

- Sala multimídia era um excelente recurso, mas não existe mais, devido a necessidade de criar espaço para os Itinerários Formativos;
- Sala de leitura , embora bastante utilizada, necessita de ampliação do acervo;
- Sala de Informática, necessita de manutenção dos equipamentos para sua melhor utilização.

INDICADORES EXTERNOS

- Enem (Exame Nacional do Ensino Médio);
- Olimpíada de Matemática;
- Olimpíada Nacional de Física das Escolas Públicas;
- Vem pra USP;
- Prova Paulista
- SARESP (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo);
- SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica);
- Prova Brasil;
- Vestibulares;
- Concursos públicos.

Partindo do pressuposto de que as propostas contidas nesse projeto contemplam as exigências e necessidades visíveis para o bom funcionamento da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio e Sistema Prisional da EE. Marabá Paulista, faz-se necessário que a utilização de práticas que favoreça o processo educativo seja constantemente repensada e, atribuídas meios dinâmicos no intuito de alcançar os objetivos pedagógicos. É indispensável que diagnósticos e avaliações sejam constantemente impregnadas na rotina escolar a fim de proporcionar a identificação da situação real em que a escola está inserida, favorecendo a tomada de decisões e mudanças de atitudes desde que contribuam para o crescimento e êxito da mesma, tem-se, também, a possibilidade de estar projetando, novos caminhos, novas questões, então a avaliação traz em si uma dimensão reflexiva bastante forte, e essa deve ser ressaltada na avaliação, deixando de ser apenas uma identificadora de problemas, mas produtora de possíveis soluções.

O processo avaliativo é intrínseco ao processo de ensino-aprendizagem, é próprio do ambiente escolar. Assim como as ações de uma gestão democrática devem passar obrigatoriamente, pela avaliação contínua de toda a comunidade escolar. O ato de avaliar, reavaliar e se redefinir permite mudanças qualitativas na vivência da escola. Sendo este um documento público e de interesse para toda a comunidade escolar é natural que exista um feedback contínuo dos seus mais variados personagens.

Não concebemos aparelhos estanques de avaliação, mas compreendemos que todos os momentos sociais, reuniões pedagógicas, reuniões de pais e mestres, conselho escolar, reunião gestora e outros momentos em equipe são momentos imprescindíveis para a avaliação das ações que estão propostos neste plano de gestão. Pois assim,

(...) os momentos propícios para se instalar um processo de avaliação institucional não podem surgir da vontade isolada de alguém, mas da necessidade coletiva de um grupo que busca indagar e responder o que, para que, quem, onde, quando e como o avaliar contribuirá para mudanças significativas em uma dada instituição. (RIBEIRO, 2005, pág. 97)

RECURSOS FINANCEIROS

Foram desencadeadas várias ações na manutenção e preservação do patrimônio escolar, junto aos estudantes e funcionários, com objetivo de preservar o aspecto físico da escola. Quanto a aplicação dos recursos financeiros da escola, foi levado em consideração as prioridades tanto para o projeto pedagógico da escola quanto para a manutenção do prédio, houve reunião com os

professores, com objetivo de escolher materiais pedagógicos para atender suas necessidades em sala de aula. Os serviços de manutenção do prédio realizado nesta Unidade Escolar são acompanhados pela Direção da Escola, apresentado e apreciado pelo Conselho de Escola e APM dando prioridade a pequenos reparos como parte elétrica; hidráulica e limpeza do prédio externa e interna

VERBAS	PERÍODO	AGÊNCIA/CONTA CORRENTE	VALOR DA PARCELA	VALOR TOTAL
REPASSE ESTADUAL				
PDDE- PAULISTA MAUTENÇÃO	2022	7220-6	80.528.00	117.275.72
PDDE PAULISTA PE-MANUTENÇÃO	2022	7437-3	0	37.429.96
PDDE PAULISTA PE-COVID	2022	7437-3	2863.40	4.199.28
PDDE PAULISTA PE - DESCARTÁVEIS	2022	7220-6	0	362.00
PDDE PAULISTA PDDE MAKER	2022	7437-3	0	6899.70
REPASSE FEDERAL				
PDDE EDUCAÇÃO BÁSICA	2022	7158-7	0	0
PDDE QUALIDADE – ESTRUTURA	2022	6884-5	0	0

Os recursos financeiros recebidos pela escola são de origem Federal (PDDE/FNDE/MEC) e Estadual (Manutenção do Prédio Escolar, Escola da Família, Mutirão Trato na Escola, Cultura e Currículo, Rede de Suprimentos) os mesmos são aplicados de acordo com as necessidades e prioritárias da U.E, obedecendo a legislação vigente e destinando-se a manter o pleno funcionamento da escola, são recebidos de acordo com números de alunos matriculados, com base no Censo Escolar. Esses recursos estão vinculados a APM, porém em conta própria para este fim. Antes de

serem efetuados os gastos das referidas verbas, é feita reunião da APM e Conselho de Escola com objetivo de direcionar os recursos para prioridades da escola, sendo elencados os gastos previamente. As contas são apreciadas e aprovadas pelo Conselho Fiscal da APM e apresentadas para apreciação, aos membros da Associação. A prestação de contas é feita em formulários próprios enviados ao FDE via Diretoria de Ensino e então os gastos não anexados no mural da escola, pois isso faz com que haja transparência nos procedimentos administrativos e financeiros, garantindo-se a corresponsabilidade dos diferentes segmentos da comunidade escolar e o zelo comum na manutenção e otimização do uso, aplicação e distribuição adequada dos recursos financeiros, voltada para a consecução de objetivos considerados primordiais por esta Unidade Escolar: manter o padrão adequado de qualidade do ensino ministrado e zelar pela conservação, manutenção e enriquecimento do patrimônio escolar.

CORPO DOCENTE

NOME DO PROFESSOR	Categoria
1- Aline Maria Pereira dos Santos	O
2- Ana Paula Tacca Ferreira Martins	O
3-Angela Maria Gonçalves	A
4- Beatriz Vieira Arfelli	O
5- Carla Flores Mendes	O
6- Carolina Silva Duarte	O
7- Cícera Cordeiro dos Santos Schulz	O
8- Crislayne Barreto Alves	O
09- Cristiane de Oliveira Rodrigues	O
10- Eliane de Souza Viana	O
11-Fábia Lemos dos Santos	F
12- Fernando Rodrigo Lemos de Souza	A

13- Fernando Santos Oliveira	O
14- Gabriellen Neves de Oliveira	O
15- Genilda Gomes	A
16-Isaias Leite Filho	A
17-Ivone de F. Duarte Nantes	A
18- Jaqueline Torres do Amaral	O
19- Jaelson Lopes da Silva	O
20-João F. Timóteo Rachopi Maia	O
21-Josefa Gonçalves Sá Gaudioso	O
22-Juciléia Gonçalves Gaudioso	O
23-Laís Godói de Andrade	A
24- Marcos Antônio Moreira de Almeida	O
25- Maria Lucia Teixeira Rocha	A
26- Maycon Renan Santos Lima	O
27- Mislene Pereira de Souza	O
28-Maria L. Cavalcante Nobre	O
29- Mislene Pereira de Souza	O
30- Neusa Ferreira de Lima	O
31- Nathalia Caroliny da Silva Santos	O
32- Priscila da Silva Barbosa	O
33-Sabrina Perosso de Moraes Lucio	F
34-Silvana Elói dos Santos Silva	O
35- Vanessa Aparecida Carvalho	O

36- Victor Renato Pereira Negrão	O
37- Vivian T. Rocha Wiesel	O

Total de professores que ministram aulas na Unidade Escolar	37
Total de professores com sede de controle de frequência na Unidade Escolar	35

A docência é elemento fundamental no processo, é preciso superar a incômoda divisão de trabalho bem como os limites das relações hierárquicas, os quais, apesar de necessários para a administração da escola, não facilitam o processo de construção democrática afinal, todos devem se sentir responsáveis em igual escala para que se sintam estimulados a participar. A gestão democrática possui um duplo significado: pedagógico, porque pode levar a escola pública a ajudar na construção da cidadania, educando com responsabilidade; e político, por buscar o equilíbrio entre decisões de vários segmentos, sem renunciar ao princípio da unidade de ação. Prais, 1992.

O Corpo Docente da E.E. Marabá Paulista é formado atualmente por trinta e sete (37) professores, sendo dois sediados em outra U.E. A formação desses profissionais é o curso superior, e alguns ainda possuem uma segunda formação, especialização, pós-graduação e um com mestrado. A maioria dos professores são do município, muitos ex-alunos desta UE

EQUIPE DE APOIO TÉCNICO-ADMISTRATIVO

NOME	RG	FUNÇÃO
Mateus Renan de Freitas Carvalho		Gerente de Organização Escolar
Daniel de Calda de Freitas	41358444	Agente de Organização Escolar
Bianca C. de Oliveira Irineu	46051775	Agente de Organização Escolar
Eliane Tereza de Jesus Sant'Ana	29557213	Agente de Organização Escolar
Etiény Samuel Teixeira Rodrigues	54681479	Agente de Organização Escolar
Maria Sandra da Silva		Agente de Serviços Escolares

O Corpo Administrativo conta com seis integrantes, sendo um gerente de organização escolar e quatro agentes de organização escolar e uma funcionária cedida pela Prefeitura. Todos residem na cidade, sendo em sua maioria ex-estudantes desta Unidade Escolar.

Quanto a formação desses profissionais temos o seguinte: dois com ensino superior completo, um cursando o ensino superior e quatro com ensino médio completo.

X- ANEXOS:

A) APM

Diretora Executivo:

Nome: IVONE DE FÁTIMA DUARTE NANTESRG: 23.252.994/SSP

CPF: 097.705.658-90

Endereço: Rua Arranjo Miguel Pero, n° 312, Centro, Marabá Paulista/SPTelefone: (18) 98101-3540

E-mail: ivone.de.hotmail.com

Vice-Diretor Executivo:

Nome: ETIENY SAMUEL TEIXEIRA RODRIGUESRG: 54.681.479/SSP

CPF: 483.686.708-88

Endereço: Rua Carlos Campos, n° 956, Bairro João Ambrósio, Marabá PaulisWSPTelefone: (18) 99740-4845

Diretor Cultural, de Esportes e Social:

Nome: FERNANDO RODRIGO LEMOS DE SOUZARG: 32.575.812/SSP

CPF: 317.842.338-97

Endereço: Rua Manoel Pereira Goulart, n° 781, Centro, Marabá Paulista/SPTelefone: (18) 3996-1176

B) GRÊMIO ESTUDANTIL TODOS TEMOS VOZ 2023

Aos dias dezessete do mês abril do ano de dois mil e vinte e três, às 14: 00 horas, teve início a cerimônia de posse da nova Equipe de Coordenadores do Grêmio Estudantil da chapa “TODOS TEMOS VOZ”. A entidade tem como finalidade defender os interesses dos estudantes da Escola Estadual Marabá Paulista, situada na rua Coronel Marcondes n° 318, Centro em Marabá Paulista S.P. O Coordenador Geral do Grêmio, Kauã Almeida Reis, encerra hoje o mandato da gestão 2022 / 2023 e passa a Direção da entidade para os seguintes estudantes, eleitos no dia dezesseis do mês de março de dois mil e vinte e três, pela chapa: TODOS TEMOS VOZ.

I -Coordenador Geral Moises da Silva Santos -3ª serie Ensino Médio

Vice Coordenador Geral: Beatriz Beck Ferrari, (9º Ano A- Ensino Fundamental).

II- Coordenador de Relações Sociais CMSP e Conviva: Giullia Duarte Nantes Santos (1º Série A- Novo Ensino Médio

Monica Vasconcelos da Mata -8ª Ano A- Ensino Fundamental

III- Coordenador de Eventos Marcela da Silva Santos- 8ª ano A- Ensino Fundamental

Tiago de Souza Santos 9º Ano B -Ensino Fundamental

IV- Coordenadores de Comunicação: Murilo Marques Ferreira Santos

Leticia Emanuelle Rocha Valenciano 3º serie B -Ensino Médio

V Coordenadores Desportivos: Emilly Marcela Messias Pereira Muniz 1ª Série A- Novo Ensino

Médio Keila Mikelly Santos Silva 1ª Série A - Novo Ensino Médio

Coordenador Cultural Sophia Alencar Cavalcante, 8ª Ano A -Ensino Fundamental

Juliana Jordão Perosso 9ª Ano A - Ensino Fundamental

Coordenador Financeiro: Victor Henrique Moraes Lucio 1º Série A - Novo Ensino Médio

Gabriel Francisco dos Anjos, 3º Série B Novo Ensino

Coordenador de Direitos Humanos: Sophia Maria Dantas de Sousa 9º Ano A- Ensino Fundamental

Yasmin Eloi Silva 6º Ano A - Ensino Fundamental

Kauã Almeida Reis -2ª serie B - Ensino Médio

Após a apresentação da Diretora Arivalda, Coordenador Geral eleito Moises fez o discurso falando: Primeiramente, fez os de agradecimentos aos presentes, dirigindo-se a cada um que está aqui prestigiando a solenidade de posse da Coordenadoria do Grêmio ‘TODOS TEMOS VOZ’ da E.E. Marabá Paulista Nada disso estaria acontecendo se não fosse o apoio dos amigos, que compõe a diretoria do Grêmio, nossos diretores, professores e alunos. A partir do dia 03 de março, e desde então estamos aqui para colocar em prática importantes ações e buscando apoio para o desenvolvimento de melhoria de nossa escola. Uma das primeiros ações colocadas em prática será a de Realizamos um evento em comemoração ao dia das mães, a tralhar também ações de melhoria da convivência na escola, ações de relacionado ao meio ambiente de conscientização para escola limpa e organizada, cuidados com o Patrimônio da escola, campanha do agasalho, buscando apoio para cuidados no uso da quadra escolar, além de estarmos auxiliando a direção da escola com importantes ações durante o ano. Precisamos de apoio de todos os estudantes, dos gestores, dos professores, dos pais, funcionários e da comunidade escolar, para que possamos realizar as ações aqui propostas, que vão beneficiar toda a comunidade escolar. Para finalizar, agradeço a todos e gostaria de dizer que precisamos valorizar e respeitar nossos professores, que tem a missão de educar e ensinar para termos uma vida melhor e um espaço maior na sociedade. Por isso, precisamos valorizar e respeitar nossos professores, obrigado a todos.

C) CONSELHO DE ESCOLA

Objetivos O Conselho de Escola deve deliberar sobre diretrizes e metas da Unidade Escolar, alternativas de solução para problemas de natureza administrativa e pedagógica; projetos de atendimento psicopedagógico e material ao aluno; programas especiais visando à integração escola –

família – comunidade; criação e regulamentação das instituições auxiliares da escola; para aplicação de recursos da Escola e das Instituições auxiliares; a indicação, a ser feita pelo respectivo Diretor de Escola, do Vice-Diretor de Escola, quando este for oriundo de outra Unidade Escolar; as penalidades disciplinares a que estiverem sujeitos os funcionários, servidores e alunos, elaborar o calendário e o regimento escolar, observadas as normas do Conselho Estadual de Educação e a legislação pertinente; apreciar os relatórios anuais da escola, analisando seu desempenho em face das diretrizes e metas estabelecidas. Funcionamento O Conselho de Escola, de natureza deliberativa, eleito anualmente durante o primeiro mês letivo, presidido pelo Diretor de Escola, terá no mínimo de 20 (vinte) e máximo de 40 (quarenta) componentes, fixando sempre proporcionalmente ao número de classes do Estabelecimento de Ensino. A composição a que se refere obedecerá a seguinte proporcionalidade: 40% de docentes, 05% de especialista, 05% de funcionários, 25% de pais de alunos e 25% de alunos. O Conselho de Escola viabiliza a efetiva participação da comunidade na discussão, reflexão dos problemas que lhes são inerentes, legitimando a autonomia da Unidade Escolar.

Pais de alunos:

- 1 – Ivone de Fátima Duarte Nantes
- 2 – Edvânia Aparecida Carvalho
- 3- Renata de Souza Sá Oliveira
- 4- Paulo Sergio Dantas
- 5- Sabrina Perosso de Moraes Lucia

Suplentes:

- 1- Gleice Aparecida Perosso
- 2- Luiza Oliveira Mendes

Professores:

- 1 – Jaqueline Torres do Amaral
- 2 – Fernando Rodrigo Lemos de Souza
- 3- Silvana Elói dos Santos Silva
- 4- Cícera Cordeiro dos Santos Schulz
- 5- Vivian Terezinha Rocha Wiesel
- 6 – Hamilton Cayres de Sales
- 7- Josefa Gonçalves
- 8- Fernando Santos Oliveira

Suplentes:

- 1-Jaelson Lopes da Silva

2-Carla Flores Mendes

Funcionários:

1- Eliane Tereza de Jesus Sant Ana

Suplente:

1 – Bianca Cristina de Oliveira Irineu

Alunos:

1- Victor Henrique de Moraes Lucio

2- Moisés da Silva Santos

3- Keyla Mikelly Santos Silva

4- Giullia Duarte Nantes Santos

5– Juliana Jordão Perosso

Suplentes:

1- Beatriz Beck Ferrari

2- Kaua de Almeida Ribeiro

Especialista:

1- Ângela Maria Gonçalves

Suplente:

1 – Maria Lucia Teixeira da Rocha

2- Genilda Gomes

D) – CONSELHO DE CLASSE E SÉRIE

Professores Conselheiros e Representantes de Sala

6º ano A

Professor Conselheiro: Aline Maria Pereira dos Santos

Representantes: Yasmin Elói da Silva / João Felipe Cavalcante Nobre

6º ano B

Professor Conselheiro: Neusa Ferreira Lima

Representantes: Pedro Lucas O. Santos Silva / Ketlin S. de Carvalho Scalão

7º ano A

Professor Conselheiro: Josefa Gonçalves de Sá

Alunos Representantes: Mirella Lisboa Guerra / Gabriela Vieira da Silva

7º ano B

Professor Conselheiro: Fábica Lemos dos Santos

Alunos Representantes: Marlon C. Farias Arantes / Emily A. de Souza Cordeiro

8º ano A

Professor Conselheiro: Laís Godói de Andrade

Alunos Representantes:- Sophia Alencar Cavalcante / Kerrison Ferreira Sandes

8º ano B

Professor Conselheiro: Jaelson Lopes da Silva

Alunos Representantes:- Ana Julia dos Santos Silva / Gabrielli Vieira da Silva

9º ano A

Professor Conselheiro:- Isaías Leite Filho

Alunos Representantes: Sophia Maria Dantas de Souza

9º ano B

Professor Conselheiro: Cícera Cordeiro dos Santos Shulz

Alunos Representantes: Murilo da Silva de Almeida / Jheniffer G. de Andrade Silva

1ª série A

Professor Conselheiro:- Mislene Pereira de Souza

Alunos Representantes:- Lucas Santos Torres/ Victor H. de Moraes Lucio

1ª série B

Professor Conselheiro: Jucileia Gonçalves Gaudioso

Alunos Representantes: Iago G. Santos Pereira / Angélica M. Barbosa de Oliveira

2ª série A

Professor Conselheiro: Fernando Santos Oliveira

Alunos Representantes: Marcos G. dos Santos Oliveira / Lucas Alves Arfelli

2ª série B

Professor Conselheiro: João Fernando T. Rachopi Maia

Alunos Representantes: Kaua Almeida Reis / Jonathan J. Dias Carvalho

3ª série A

Professor Conselheiro: Vivian T. Rocha Wiesel

Alunos Representantes: Moisés da Silva Santos / Edson E. Dias de Messias

3ª série B

Professor Conselheiro: Gabriellen Neves de Oliveira

Alunos Representantes: Débora J. dos Santos Silva / Leticia E. Rocha Valenciano

EJA /Multisseriada

Professor Conselheiro:- Silvana E. dos Santos Silva

Alunos Representantes:- Sidney Pereira Mendes / Alessandra Soares da Silva

Calendário de reuniões:-

1º BIMESTRE- 03/02 a 20/4

2º BIMESTRE- 24/04 a 30/06

3º BIMESTRE- 25/07 a 06/10

4º BIMESTRE- 09/10 a 15/12

CONSELHO FINAL – 15/12/2023

REUNIÃO DE PAIS:

1º BIMESTRE- 28/04

2º BIMESTRE- 28/07

3º BIMESTRE- 20/10

4º BIMESTRE – 08/12

E) - AGRUPAMENTO DE ESTUDANTES

Curso		Turno	Série/Ano	Turmas (nº)	Total de alunos
Fundamental	Anos Finais	Regular	6º	2	48
			7º	2	36
			8º	2	43
			9º	2	37
NEM		Regular	1ª	2	32
			2ª	2	19
			3ª	2	24
Eja	NEM	Multisseriada		1	3

F) HORÁRIO ADMINISTRATIVOS

NOME	RG	FUNÇÃO	HORÁRIO
Bianca C. de Oliveira Irineu	46051775-1	Agente de Organização Escolar	9h00 as 12h:30 min e 14h:30min as 18h:30min
Daniel de Calda Freitas	41358444-1	Agente de Organização Escolar	14h00 as 16h:00 e 17h:00 as 23h:00
Eliane Tereza de Jesus Sant'Ana	29.557.213-9	Agente de Organização Escolar	08h:00 as 13h:00 e 15h:00 as 18:00

Etieny Tereza de Jesus Sant Ana	29557213-1	Agente de Organização Escolar	07h00 às 11h00 e 12h00 às 16h00
Mateus Renan de Freitas Carvalho	483340181	Agente de Organização Escolar	08h:00 as 12h:00 e 13:00 as 17h:00
Maria Sandra da Silva	26.414.784	Agente de Serviços Escolares	06h00min às 09h30min e 14h30min às 19h00min

G) CALENDÁRIO ESCOLAR



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO - SANTO ANASTACIO

EE MARABA PAULISTA

MUNICIPIO MARABA PAULISTA

1º Bimestre	03/02 a 20/04	52
2º Bimestre	24/04 a 30/06	48
3º Bimestre	25/07 a 06/10	53
4º Bimestre	09/10 a 15/12	47

LETIVOS: 200

CALENDÁRIO ESCOLAR 2023 Resolução SEDUC nº 95, de 13-12-2022 Dispõe sobre a elaboração do calendário escolar da rede estadual de ensino para o ano letivo de 2023.

DIA / MÊS																																LETIVOS			
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1ª SEM	2ª SEM		
JANEIRO	D	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	0	0	
FEVEREIRO	PL	PL	L	S	D	L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	L	S	D	RE	RE	L	L	L	S	D	L	L				16	0		
MARÇO	L	L	L	S	D	L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	L	23	0		
ABRIL	S	D	L	L	L	L	FN	S	D	L	L	L	SEI	SEI	S	D	SEI	SEI	RGE	SEI	CCL	FN	S	D	L	L	L	L	L	L	L	18	0		
MAIO	FN	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	22	0		
JUNHO	L	L	S	D	L	L	L	EVC	PTF	S	D	L	FM	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	SEI	RDL	D	SEI	SEI	RGE	SEI	RPM	SEI	CCL	21	0
JULHO	S	D	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	REP	L	L	L	RPR	S	D	RCE	0	5		
AGOSTO	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	0	23		
SETEMBRO	L	S	D	L	L	L	FN	PTF	S	D	EVC	L	L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	RDL	D	L	L	L	RCE	SEI	S	0	20		
OUTUBRO	D	SEI	SEI	SEI	SEI	CCL	S	D	L	L	L	FN	PTF	S	D	L	L	L	L	L	RPR	RDL	D	L	L	RGE	RPM	L	S	D	L	0	21		
NOVEMBRO	L	FN	PTF	S	D	L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	FN	L	L	S	D	L	L	L	L	L	L	RDL	D	L	RGE	L	L	0	20	
DEZEMBRO	L	S	D	SEI	SEI	SEI	SEI	SEI	SEI	RPR	S	D	RCE	L	CCL	L	AF	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	0	11		

F	FÉRIAS DOCENTES	RE	RECESSO ESCOLAR	PL	PLANEJAMENTO	FN	FERIADO NACIONAL	SEI	SEMANA DE ESTUDOS INTENSIVOS
RGE	Reunião do Grêmio Estudantil	CCL	CONSELHO DE CLASSE/ANO/SÉRIE/TERMO	RGE	REUNIÃO DO CONSELHO DE ESCOLA	RPR	REUNIÃO DE PAIS/RESPONSÁVEIS	EVC	EVENTO CULTURAL
PTF	SUSPENSÃO DO EXP. DECRETO Nº 67.486, DE 10 DE FEVEREIRO		FERIADO MUNICIPAL	RDL	REPOSIÇÃO DE DIA LETIVO	RPM	REUNIÃO DA APM	REP	REPLANEJAMENTO
AF	AVALIAÇÃO FINAL								



1º Bimestre	03/02 a 20/04	52
2º Bimestre	24/04 a 30/06	48
3º Bimestre	25/07 a 06/10	53
4º Bimestre	09/10 a 15/12	47

CALENDÁRIO ESCOLAR 2023 Resolução SEDUC nº 95, de 13-12-2022 Dispõe sobre a elaboração do calendário escolar da rede estadual de ensino para o ano letivo de 2023.

DIA / MÊS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	LETIVOS						
																																1ª SEM	2ª SEM					
JANEIRO	D	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	0	0		
FEVEREIRO	PL	PL	L	S	D	L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	L	S	D	RE	RE	L	L	L	S	D	L	L							16	0		
MARÇO	L	L	L	S	D	L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	L	L	L	L	L	23	0	
ABRIL	S	D	L	L	L	L	FN	S	D	L	L	L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	CCL	FN	S	D	L	L	L	L	L	L	S	D			18	0	
MAIO	FN	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	L	22	0	
JUNHO	L	L	S	D	L	L	L	EVC	PTF	S	D	L	FN	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	L	RDL	D	L	L	L	L	L	L	CCL			21	0	
JULHO	S	D	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	REP	L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	5		
AGOSTO	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	L	L	0	23	
SETEMBRO	L	S	D	L	L	L	FN	PTF	S	D	L	L	L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	RDL	D	L	L	L	L	L	L	L	L	S		0	20	
OUTUBRO	D	L	L	L	L	L	CCL	S	D	L	L	L	L	FN	PTF	S	D	L	L	L	L	L	L	RDL	D	L	L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	0	21
NOVEMBRO	L	FN	PTF	S	D	L	L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	FN	L	L	S	D	L	L	L	L	RDL	D	L	L	L	L	L	L	L	0	20	
DEZEMBRO	L	S	D	L	L	L	L	L	L	S	D	L	L	L	L	L	AF	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	0	11

F	FÉRIAS DOCENTES	RE	RECESSO ESCOLAR	PL	PLANEJAMENTO	FN	FERIADO NACIONAL	CCL	CONSELHO DE CLASSE/ANO/SÉRIE/TERMO
EVC	EVENTO CULTURAL	PTF	SUSPENSÃO DO EXP.DECRETO Nº 67.486, DE 10 DE FEVEREIRO		FERIADO MUNICIPAL	RDL	REPOSIÇÃO DE DIA LETIVO	REP	REPLANEJAMENTO
AF	AValiação FINAL								

IVONE DE FÁTIMA DUARTE NANTES
RG: 23252984-2
Cadastro

ANTONIA DOS SANTOS
RG: 9347424
Ratifica

GERALDA HELENICE AUGUSTA ROCHA
RG: M3655375
Homologa

H) MATRIZES CURRICULARES ANOS FINAIS

Ano Letivo: 2023

HOMOLOGADA

Diretoria: SANTO ANASTACIO

Município: MARABA PAULISTA

Escola: MARABA PAULISTA

Tipo de Ensino: ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - Ciclo II - Anos Finais

Fundamento Legal: Resolução n.107, de 28/10/2021 - Ensino Fundamental Anos Finais - Diurno - Anexo 2

Período: Diurno Carga Horária: 5600 Módulo: 40

Quadro de Aula

Componente Curricular	Classificação	Quantidade de Aulas				Quantidade Total de Horas			
		6 ANO	7 ANO	8 ANO	9 ANO	6 ANO	7 ANO	8 ANO	9 ANO
1100 - LINGUA PORTUGUESA	Base Nacional Comum Curricular	6	6	6	6	180	180	180	180
1813 - ARTE	Base Nacional Comum Curricular	2	2	2	2	60	60	60	60
1900 - EDUCACAO FISICA	Base Nacional Comum Curricular	2	2	2	2	60	60	60	60
2100 - GEOGRAFIA	Base Nacional Comum Curricular	4	4	4	4	120	120	120	120
2200 - HISTORIA	Base Nacional Comum Curricular	4	4	4	4	120	120	120	120
2700 - MATEMATICA	Base Nacional Comum Curricular	6	6	6	6	180	180	180	180
8441 - PROJETO DE VIDA	Parte Diversificada	2	2	2	2	60	60	60	60
8465 - ELETIVAS	Parte Diversificada	2	2	2	2	60	60	60	60
8466 - TECNOLOGIA E INOVACAO	Parte Diversificada	1	1	1	1	30	30	30	30
8467 - LINGUA INGLESA	Base Nacional Comum Curricular	2	2	2	2	60	60	60	60
8468 - CIENCIAS	Base Nacional Comum Curricular	4	4	4	4	120	120	120	120

Totais de Horas

Base Nacional Comum:	0	Parte Diversificada:	600	Projeto:	0
Oficina curricular Opcional:	0	Oficina Curricular Obrigatória:	0	Formação Geral Básica:	0
Itinerante:	0	Itinerário Formativo:	0	Base Nacional Comum Curricular:	3600

NOVO ENSINO MÉDIO

Ano Letivo: 2023

HOMOLOGADA

Diretoria: SANTO ANASTACIO

Município: MARABA PAULISTA

Escola: MARABA PAULISTA

Tipo de Ensino: NOVO ENSINO MÉDIO

Fundamento Legal: Resolução SE 69, de 12/08/2022 - Matriz 3 ou Matriz 3A (NOVOTEC EXPRESSO) - e Matriz 294 - Novo Ensino Médio Diurno com carga horária opcional de expansão.

Período: Diurno Carga Horária: 3150 Módulo: 40

Quadro de Aula

Componente Curricular	Classificação	Quantidade de Aulas			Expansão		
		1 SERIE	2 SERIE	3 SERIE	1 SERIE	2 SERIE	3 SERIE
1100 - LINGUA PORTUGUESA	Formação Geral Básica	5	3	2	0	0	0
1400 - LINGUA ESTRANGEIRA INGLES	Formação Geral Básica	2	0	2	0	0	0
1813 - ARTE	Formação Geral Básica	2	0	2	0	0	0
1900 - EDUCACAO FISICA	Formação Geral Básica	2	0	2	0	0	0
2100 - GEOGRAFIA	Formação Geral Básica	2	2	0	0	0	0
2200 - HISTORIA	Formação Geral Básica	2	2	0	0	0	0
2300 - SOCIOLOGIA	Formação Geral Básica	2	2	0	0	0	0
2400 - BIOLOGIA	Formação Geral Básica	2	2	0	0	0	0
2600 - FISICA	Formação Geral Básica	2	2	0	0	0	0
2700 - MATEMATICA	Formação Geral Básica	5	3	2	0	0	0
2800 - QUIMICA	Formação Geral Básica	2	2	0	0	0	0
3100 - FILOSOFIA	Formação Geral Básica	2	2	0	0	0	0
8441 - PROJETO DE VIDA	Itinerário Formativo	2	1	2	0	0	0
8465 - ELETIVAS	Itinerário Formativo	2	0	2	0	0	0
8466 - TECNOLOGIA E INOVACAO	Itinerário Formativo	1	1	1	0	0	0
8467 - LINGUA INGLES	Itinerário Formativo	0	2	0	0	0	0
8566 - EDUCACAO FISICA IF	Itinerário Formativo	0	1	0	0	0	0

ITINERÁRIO FORMATIVO

Diretoria: SANTO ANASTACIO
Município: MARABA PAULISTA
Escola: MARABA PAULISTA
Tipo de Ensino: ITINERÁRIO FORMATIVO
Fundamento Legal: Resolução SEDUC 97, de 08/10/2021 - CNTMAT1 - Diurno - Meu papel no desenvolvimento sustentável - Matrizes 45, 46, 47, 48, 49 e 50
Período: Diurno **Carga Horária:** 200 **Módulo:** 20

Quadro de Aula

Unidade Curricular	Componente Curricular	Quantidade de Aulas					
		1 SERIE 1 SEM	1 SERIE 2 SEM	2 SERIE 1 SEM	2 SERIE 2 SEM	3 SERIE 1 SEM	3 SERIE 2 SEM
UC 3 - Cidades e comunidades sustentáveis	50173 - Biodiversidade e qualidade de vida sustentáveis	0	0	0	0	3	0
UC 3 - Cidades e comunidades sustentáveis	50174 - Luz e tecnologia	0	0	0	0	2	0
UC 3 - Cidades e comunidades sustentáveis	50175 - Funções: consumo e preservação do meio	0	0	0	0	2	0
UC 3 - Cidades e comunidades sustentáveis	50176 - Tecnologia e ambiente	0	0	0	0	3	0
UC 4 - Consumo e Produção Responsáveis	50177 - Mineração e resíduos eletrônicos	0	0	0	0	2	0
UC 4 - Consumo e Produção Responsáveis	50178 - Movimento mecânico de máquinas simples	0	0	0	0	3	0
UC 4 - Consumo e Produção Responsáveis	50179 - Cálculo na otimização de resultados	0	0	0	0	3	0
UC 4 - Consumo e Produção Responsáveis	50180 - Pegada ecológica	0	0	0	0	2	0
UC 5 - Climatologia	50181 - Mudanças climáticas X Biodiversidade	0	0	0	0	0	3
UC 5 - Climatologia	50182 - Estações Meteorológicas	0	0	0	0	0	2
UC 5 - Climatologia	50183 - Probabilidade e meteorologia	0	0	0	0	0	2
UC 5 - Climatologia	50184 - Alterações atmosféricas	0	0	0	0	0	3
UC 6 - Geolocalização e Mobilidade	50210 - Monitoramento de espécies	0	0	0	0	0	2
UC 6 - Geolocalização e Mobilidade	50186 - Movimento geoestacionário	0	0	0	0	0	3
UC 6 - Geolocalização e Mobilidade	50187 - Georreferenciamento: Geometria na cartografia	0	0	0	0	0	3
UC 6 - Geolocalização e Mobilidade	50224 - Tecnologias sustentáveis	0	0	0	0	0	2
UC1 - Água e energia	50094 - Zoonoses tropicais	0	0	2	0	0	0
UC1 - Água e energia	50095 - Energias limpas	0	0	2	0	0	0
UC1 - Água e energia	50096 - Estatística na saúde pública e meio ambiente	0	0	4	0	0	0

Município: MARABA PAULISTA

Escola: MARABA PAULISTA

Tipo de Ensino: ITINERÁRIO FORMATIVO

Fundamento Legal: Resolução SEDUC 97, de 08/10/2021 - CHSLGG1 - Cultura em movimento:diferentes formas de narrar a experiência humana - Diurno - Matrizes 51, 52, 53, 54, 55 e 56

Período: Diurno Carga Horária: 200 Módulo: 20

Quadro de Aula

Unidade Curricular	Componente Curricular	Quantidade de Aulas					
		1 SERIE 1 SEM	1 SERIE 2 SEM	2 SERIE 1 SEM	2 SERIE 2 SEM	3 SERIE 1 SEM	3 SERIE 2 SEM
UC 4 – REPRESENTAÇÕES DA HUMANIDADE: TEORIAS E PRÁTICAS	50268 - Oralidade e produção escrita: as representações do eu	0	0	0	0	3	0
UC 4 – REPRESENTAÇÕES DA HUMANIDADE: TEORIAS E PRÁTICAS	50270 - Núcleo de estudos: mídia hegemônica	0	0	0	0	3	0
UC 4 – REPRESENTAÇÕES DA HUMANIDADE: TEORIAS E PRÁTICAS	50272 - Narrativas transmídias: construindo culturas	0	0	0	0	2	0
UC 4 – REPRESENTAÇÕES DA HUMANIDADE: TEORIAS E PRÁTICAS	50273 - Cidadania e justiça	0	0	0	0	2	0
UC 5 – PRÁTICAS CORPORAIS: O CORPO EM EVIDÊNCIA	50276 - Núcleo de estudos: estigmas e representações do corpo na Literatura	0	0	0	0	0	3
UC 5 – PRÁTICAS CORPORAIS: O CORPO EM EVIDÊNCIA	50277 - Corpo como expressão	0	0	0	0	0	2
UC 5 – PRÁTICAS CORPORAIS: O CORPO EM EVIDÊNCIA	50278 - Práticas corporais e culturas juvenis	0	0	0	0	0	2
UC 5 – PRÁTICAS CORPORAIS: O CORPO EM EVIDÊNCIA	50279 - O corpo e o padrão social	0	0	0	0	0	3
UC 6 – O DIREITO A TER DIREITOS: VELHAS DISPUTAS E NOVOS OLHARES	50280 - Mundo contemporâneo e as suas vulnerabilidades	0	0	0	0	0	3
UC 6 – O DIREITO A TER DIREITOS: VELHAS DISPUTAS E NOVOS OLHARES	50281 - Grupo de pesquisa do pluralismo cultural	0	0	0	0	0	3
UC 6 – O DIREITO A TER DIREITOS: VELHAS DISPUTAS E NOVOS OLHARES	50282 - Direitos que transformam: diferenças e semelhanças nas formas de estar no mundo	0	0	0	0	0	2
UC 6 – O DIREITO A TER DIREITOS: VELHAS DISPUTAS E NOVOS OLHARES	50283 - Diálogos acerca dos Direitos Humanos	0	0	0	0	0	2
UC1 - Tradições e heranças culturais	50074 - Tradições culturais	0	0	2	0	0	0
UC1 - Tradições e heranças culturais	50075 - Práticas corporais de lutas: heranças culturais	0	0	2	0	0	0
UC1 - Tradições e heranças culturais	50076 - Ressignificando a formação do povo brasileiro	0	0	2	0	0	0
UC1 - Tradições e heranças culturais	50077 - Diálogos com a Literatura: a cultura em contexto	0	0	2	0	0	0

Ano Letivo: 2023

Escola: MARABA PAULISTA

Aprofundamento: A cultura do solo: do campo à cidade (ÁREAS DO CONHECIMENTO EJA)

Fundamento Legal: EJA - Resolução SEDUC 56, de 06-07-2022 combinada com a Resolução SEDUC 97, de 08-10-2021 - A Cultura do solo: Do campo à cidade.

Período: NOTURNO

Diretoria: SANTO ANASTACIO

Tipo de Ensino: ITINERÁRIO FORMATIVO

Carga Horária: 150

Módulo: 20

Tempo de Aula: 45

Quadro de Aula

Unidade Curricular	Componente Curricular	Classificação	Quantidade de aulas
			MULTISSERIADA
AÇÃO HUMANA E SUAS CONSEQUÊNCIAS - UC2	50015 - Estudo e conservação dos solos	Itinerário Formativo	2
AÇÃO HUMANA E SUAS CONSEQUÊNCIAS - UC2	50107 - Fauna e qualidade do solo	Itinerário Formativo	2
AÇÃO HUMANA E SUAS CONSEQUÊNCIAS - UC2	50014 - Fenômenos ondulatórios	Itinerário Formativo	2
AÇÃO HUMANA E SUAS CONSEQUÊNCIAS - UC2	50110 - Processos químicos e a fertilidade do solo	Itinerário Formativo	2
AÇÃO HUMANA E SUAS CONSEQUÊNCIAS - UC2	50017 - Sociedade e desenvolvimento territorial	Itinerário Formativo	2
O indivíduo e o ambiente - UC 1	50012 - Aspectos socioculturais da alimentação	Itinerário Formativo	2
O indivíduo e o ambiente - UC 1	50010 - Das rochas ao solo, entenda essa transformação	Itinerário Formativo	2
O indivíduo e o ambiente - UC 1	50102 - Do solo à célula	Itinerário Formativo	2
O indivíduo e o ambiente - UC 1	50009 - Transformação de matéria e energia	Itinerário Formativo	2
O indivíduo e o ambiente - UC 1	50011 - Transformações do solo	Itinerário Formativo	2

EJA

Diretoria: SANTO ANASTACIO

Município: MARABA PAULISTA

Escola: MARABA PAULISTA

Tipo de Ensino: EJA ENSINO MEDIO - MULTISSERIADA

Tipo Classe: Multisseriada

Fundamento Legal: Resolução SEDUC 84 de 2022 EJA Ensino Médio (turmas em continuidade)- anexo 14. Revoga a Resolução SEDUC 108 - Anexo 9

Período: Noturno Carga Horária: 540 Módulo: 20

Quadro de Aula

Componente Curricular	Classificação	Quantidade de Aulas	Quantidade Total de Horas
		Multisseriada	Multisseriada
1100 - LINGUA PORTUGUESA	Base Nacional Comum Curricular	4	60
1813 - ARTE	Base Nacional Comum Curricular	2	30
1900 - EDUCACAO FISICA	Base Nacional Comum Curricular	2	30
2100 - GEOGRAFIA	Base Nacional Comum Curricular	2	30
2200 - HISTORIA	Base Nacional Comum Curricular	2	30
2300 - SOCIOLOGIA	Base Nacional Comum Curricular	1	15
2400 - BIOLOGIA	Base Nacional Comum Curricular	2	30
2600 - FISICA	Base Nacional Comum Curricular	2	30
2700 - MATEMATICA	Base Nacional Comum Curricular	4	60
2800 - QUIMICA	Base Nacional Comum Curricular	2	30
3100 - FILOSOFIA	Base Nacional Comum Curricular	2	30
8467 - LINGUA INGLES	Base Nacional Comum Curricular	2	30

Totais de Horas

Base Nacional Comum: 0 Parte Diversificada: 0 Projeto: 0
 Oficina curricular Opcional: 0 Oficina Curricular Obrigatória: 0 Formação Geral Básica: 0
 Itinerante: 0 Itinerário Formativo: 0 Base Nacional Comum Curricular: 405

Ano Letivo: 2023

HOMOLOGADA

Diretoria: SANTO ANASTACIO

Município: MARABA PAULISTA

Escola: MARABA PAULISTA

Tipo de Ensino: EJA ENSINO MEDIO - MULTISSERIADA

Tipo Classe: Ejanem Multisseriada

Fundamento Legal: Resolução SEDUC 56, de 6-7-2022

Período: Noturno Carga Horária: 150 Módulo: 20

Quadro de Aula

Componente Curricular	Classificação	Quantidade de Aulas	Quantidade Total de Horas
		0	0
1100 - LINGUA PORTUGUESA	Formação Geral Básica	3	45
1813 - ARTE	Formação Geral Básica	1	15
1900 - EDUCACAO FISICA	Formação Geral Básica	2	30
2100 - GEOGRAFIA	Formação Geral Básica	1	15
2200 - HISTORIA	Formação Geral Básica	1	15
2300 - SOCIOLOGIA	Formação Geral Básica	1	15
2400 - BIOLOGIA	Formação Geral Básica	1	15
2600 - FISICA	Formação Geral Básica	1	15
2700 - MATEMATICA	Formação Geral Básica	3	45
2800 - QUIMICA	Formação Geral Básica	1	15
3100 - FILOSOFIA	Formação Geral Básica	1	15
8467 - LINGUA INGLESA	Formação Geral Básica	1	15

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Matriz Curricular

Ano Letivo: 2023

Escola: MARABA PAULISTA

Fundamento Legal: Resolução SE nº 68, de 12-12-2017 - SR - DI

Período: DIURNO

Módulo: 40

Diretoria: SANTO ANASTACIO

Tipo de Ensino: EDUCACAO ESPECIAL - DI - SALA DE RECURSO

Carga Horária: 400

Tempo de Aula: 45

HOMOLOGADA

Quadro de Aula

Componente Curricular	Classificação	Quantidade de Aulas	Quantidade Total de Horas (ano)
		0	0
9020 - SALA DE RECURSOS DEFICIENCIA INTELECTUAL	Base Nacional Comum	10	300
	Total	10	300

Totais de Horas por Classificação

Base Nacional comum: 300

Oficina Curricular Opcional: 0

Itinerante: 0

Parte Diversificada: 0

Oficina Curricular Obrigatória: 0

Itinerário Informativo: 0

Projeto: 0

Formação Geral Básica: 0

Base Nacional Comum Curricular: 0

EJA UNIDADE PRISIONAL
ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

Ano Letivo: 2023

HOMOLOGADA

Diretoria: SANTO ANASTACIO

Município: MARABA PAULISTA

Escola: PENITENC JOAO AUGUSTINHO PANNUCCI

Tipo de Ensino: EJA FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS - EFF - Ciclo II - Anos Finais

Fundamento Legal: Resolução SEDUC 84 de 2022 EJA anos finais - anexo 13. Revoga a Resolução SEDUC 108 - Anexo 7- Multisseriada - Programa de Educação nas Prisões

Período: Diurno Carga Horária: 540 Módulo: 20

Quadro de Aula

Componente Curricular	Classificação	Quantidade de Aulas	Quantidade Total de Horas
		Multisseriada	Multisseriada
1100 - LINGUA PORTUGUESA	Base Nacional Comum Curricular	6	0
1813 - ARTE	Base Nacional Comum Curricular	2	0
1900 - EDUCACAO FISICA	Base Nacional Comum Curricular	2	0
2100 - GEOGRAFIA	Base Nacional Comum Curricular	3	0
2200 - HISTORIA	Base Nacional Comum Curricular	3	0
2700 - MATEMATICA	Base Nacional Comum Curricular	6	0
8467 - LINGUA INGLESIA	Base Nacional Comum Curricular	2	0
8468 - CIENCIAS	Base Nacional Comum Curricular	3	0

NOVO ENSINO MÉDIO UP

Ano Letivo: 2023

HOMOLOGADA

Diretoria: SANTO ANASTACIO

Município: MARABA PAULISTA

Escola: PENITENC JOAO AUGUSTINHO PANNUCCI

Tipo de Ensino: EJA ENSINO MEDIO - EEM

Tipo Classe: EJANEM Multisseriada

Fundamento Legal: Resolução SEDUC N° 56, de 06-07-2022

Período: Diurno Carga Horária: 1620 Módulo: 20

Quadro de Aula

Componente Curricular	Classificação	Quantidade de Aulas					Quantidade Total de Horas				
		MULTI	1 TERMO	2 TERMO	3 TERMO	4 TERMO	MULTI	1 TERMO	2 TERMO	3 TERMO	4 TERMO
1100 - LINGUA PORTUGUESA	Formação Geral Básica	3	3	3	3	3	45	45	45	45	45
1813 - ARTE	Formação Geral Básica	1	1	1	1	1	15	15	15	15	15
1900 - EDUCACAO FISICA	Formação Geral Básica	2	2	2	2	2	30	30	30	30	30
2100 - GEOGRAFIA	Formação Geral Básica	1	1	1	1	1	15	15	15	15	15
2200 - HISTORIA	Formação Geral Básica	1	1	1	1	1	15	15	15	15	15
2300 - SOCIOLOGIA	Formação Geral Básica	1	1	1	1	1	15	15	15	15	15
2400 - BIOLOGIA	Formação Geral Básica	1	1	1	1	1	15	15	15	15	15
2600 - FISICA	Formação Geral Básica	1	1	1	1	1	15	15	15	15	15
2700 - MATEMATICA	Formação Geral Básica	3	3	3	3	3	45	45	45	45	45
2800 - QUIMICA	Formação Geral Básica	1	1	1	1	1	15	15	15	15	15
3100 - FILOSOFIA	Formação Geral Básica	1	1	1	1	1	15	15	15	15	15
8467 - LINGUA INGLESIA	Formação Geral Básica	1	1	1	1	1	15	15	15	15	15

Totais de Horas

Base Nacional Comum: 0

Parte Diversificada: 0

Projeto: 0

Oficina curricular Opcional: 0

Oficina Curricular Obrigatória: 0

Formação Geral Básica: 1275

Itinerante: 0

Itinerário Formativo: 0

Base Nacional Comum Curricular: 0

ITINERÁRIO FORMATIVO UP

Ano Letivo: 2023

HOMOLOGADA

Diretoria: SANTO ANASTACIO

Município: MARABA PAULISTA

Escola: PENITENC JOAO AUGUSTINHO PANNUCCI

Tipo de Ensino: ITINERÁRIO FORMATIVO

Fundamento Legal: EJA - Resolução SEDUC 56, de 06-07-2022 combinada com a Resolução SEDUC 97, de 08-10-2021 - Meu papel no desenvolvimento sustentável.

Período: Diurno **Carga Horária:** 150 **Módulo:** 20

Quadro de Aula

Unidade Curricular	Componente Curricular	Quantidade de Aulas
		MULTISSERIADA
PROJETO CASA SUSTENTÁVEL - UC2	50000 - Hábitos Sustentáveis	3
PROJETO CASA SUSTENTÁVEL - UC2	50001 - Eficiência Energética	2
PROJETO CASA SUSTENTÁVEL - UC2	50002 - Construção Sustentável	2
PROJETO CASA SUSTENTÁVEL - UC2	50003 - Recursos e Sustentabilidade	3
UC 3 - Cidades e comunidades sustentáveis	50173 - Biodiversidade e qualidade de vida	3
UC 3 - Cidades e comunidades sustentáveis	50174 - Luz e tecnologia	2
UC 3 - Cidades e comunidades sustentáveis	50175 - Funções: consumo e preservação do meio	2
UC 3 - Cidades e comunidades sustentáveis	50176 - Tecnologia e ambiente	3

Ano Letivo: 2023

HOMOLOGADA

Diretoria: SANTO ANASTACIO

Município: MARABA PAULISTA

Escola: PENITENC JOAO AUGUSTINHO PANNUCCI

Tipo de Ensino: ITINERÁRIO FORMATIVO

Fundamento Legal: EJA - Resolução SEDUC 56, de 06-07-2022 combinada com a Resolução SEDUC 97, de 08-10-2021 - Cultura em movimento: Diferentes formas de narrar a experiência humana.

Período: Diurno **Carga Horária:** 150 **Módulo:** 20

Quadro de Aula

Unidade Curricular	Componente Curricular	Quantidade de Aulas
		MULTISSERIADA
A TECNOLOGIA NAS NARRATIVAS DAS RELAÇÕES SOCIAIS - UC2	50079 - Cinema- (transform)ação	2
A TECNOLOGIA NAS NARRATIVAS DAS RELAÇÕES SOCIAIS - UC2	50080 - Cultura digital e atividade física	2
A TECNOLOGIA NAS NARRATIVAS DAS RELAÇÕES SOCIAIS - UC2	50081 - "Nós, robôs": as relações socioculturais e de trabalho no mundo digital	2
A TECNOLOGIA NAS NARRATIVAS DAS RELAÇÕES SOCIAIS - UC2	50082 - Relações sociais e tecnológicas: a Literatura em evolução	2
A TECNOLOGIA NAS NARRATIVAS DAS RELAÇÕES SOCIAIS - UC2	50083 - Tecnologia, comunicação e cultura	2
UC 3 - Compromissos com o Patrimônio Cultural e Ambiental	50260 - Cartografia social e afetiva	3
UC 3 - Compromissos com o Patrimônio Cultural e Ambiental	50261 - Preservação e conservação do patrimônio material e imaterial	2
UC 3 - Compromissos com o Patrimônio Cultural e Ambiental	50263 - Esportes radicais: trilhas e "tribos"	2
UC 3 - Compromissos com o Patrimônio Cultural e Ambiental	50265 - Processos de assimilação e aculturação	3

D) ESCALA DE FÉRIAS



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
 Coordenadoria de Gestão de Recursos Humanos
 Diretoria de Ensino - Região de Santo Anastácio
 E.E. Marabá Paulista

ESCALA DE FÉRIAS: Ano Base 2022 Exercício 2023

NOME	R.G./DI	CARGO/FUNÇÃO	FAIXA NÍVEL	TOTAL DIAS	PARCELA 1 OU ÚNICA	PARCELA 2	ASSINATURA
					DATA DE INÍCIO	DATA DE INÍCIO	
Arivalda dos Santos Braga	19.815.012/ DI 1	Diretor Escolar	3/VII	30	13/03/2023	13/11/2023	
Maria Lúcia Teixeira Rocha	17.605.349/ DI 1	Coord. De Org. Escolar	3/IV	30	08/05/2023	16/10/2023	
Ivone de Fátima Duarte Nantes	23.252.994/ DI 2	Coord. De Org. Escolar	4/II	30	09/01/2023	18/08/2023	
Etiény Samuel Teixeira Rodrigues	54.681.479/ DI 1	Agente de Org. Esc.	4/II	30	01/08/2023	11/09/2023	
Eliane Tereza de Jesus Sant'ana	29.557.213/ DI. 1	Agente de Org. Esc.	1/II	30	15/05/2023	20/11/2023	
Daniel de Caldas Freitas	41.358.444/ DI. 1	Agente de Org. Esc.	1/II	30	02/01/2023	03/07/2023	
Mateus Renan de Freitas Carvalho	48.334.018/ DI. 1	Gerente de Org. Esc.	1/II	30	27/02/2023	15/08/2023	
Maria Sandra da Silva	26.414.784/ DI. 1	Agente de Serv. Esc.	1/IV	30	02/01/2023	03/07/2023	

Marabá Paulista/SP, 07 de novembro de 2022

Arivalda dos Santos Braga
 DIRETOR ESCOLAR
 RG 19.815.012-X

Homologo: _____

 Dirigente Regional de Ensino



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
 Coordenadoria de Gestão de Recursos Humanos
 Diretoria de Ensino - Região de Santo Anastácio
 E.E. Marabá Paulista

RETIFICAÇÃO DA ESCALA DE FÉRIAS: Ano Base 2022 Exercício 2023

NOME	R.G./DI	CARGO/FUNÇÃO	FAIXA NÍVEL	TOTAL DIAS	PARCELA 1 OU ÚNICA	PARCELA 2	ASSINATURA
					DATA DE INÍCIO	DATA DE INÍCIO	
Etiény Samuel Teixeira Rodrigues	54.681.479-7/DI.1	Agente de Org. Esc.	4/II	30	10/04/2023	08/12/2023	

Marabá Paulista/SP, 31 de março de 2023

Arivalda dos Santos Braga
 DIRETOR ESCOLAR
 Carimbo/Assinatura do Superior Imediato
 RG 19.815.012-X

Homologo: _____

 Dirigente Regional de Ensino

J) HORARIO DE ATPC JUNTO COM O PLANO DE CGP

K) HORARIO APD

Horário - manhã	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
7:00 – 7:45	Hamilton	Crislayne	Marcos	Neusa Vanessa	Vanessa
7:45 – 8:30	Crislayne Hamilton	Carolina -8:00 Crislayne	Carolina 8:00- 8:45 Neusa Beatriz Ana Paula	Neusa Victor	Vanessa João

			Marcos Hamilton		
8:30 – 9:15	Silvana Gabriellen	Carolina Silvana Crislayne Ana Paula João Fernando Hamilton	Neusa Juciléia Jaelson Hamilton	Neusa Vivian Ana Paula Mislene	Juciléia Vivian Vanessa Carla
9:30 – 10:15	Silvana Gabriellen	Carolina Silvana Neusa Vivian Fernando	Neusa Mislene João Juciléia Hamilton	Neusa Ana Paula Marcos 9:15 as 10:00	Vanessa
10:15 – 11:00	Carolina Silvana Neusa Aline Vivian Gabriellen Marcos 10:45	Carolina Silvana Neusa Gabriela Jaelson Vivian João Fernando Gabriellen	Neusa Mislene Ana Paula João Marcos	Josefa Neusa Ana Paula	Juciléia Vanessa João
11:00 – 11:45	Carolina Silvana Ariel Beatriz Vivian Ana Paula João Marcos ate 11:30	Silvana Vivian Hamilton	Carolina Vivian João Ana Paula Hamilton	Josefa	Carolina Vanessa João Hamilton
11:45- 12:30	Carolina Victor Beatriz Vivian Ana Paula	Josefa Cícera 11:35- 12:45	Carolina Beatriz Hamilton	Victor Cícera 11:35-12:45	Vivian Hamilton Cícera
Horário - tarde	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
12:45-13:30	Ana Paula	Mislene			
13:30-14:15	Josefa Aline Priscila Fernando Marcos-13:00	Carolina Josefa Neusa Mislene Aline	Juciléia Aline Priscila Maycon	Priscila	Priscila Aline 13:30
14:15-15:00	Josefa Mislene Victor João Gabriellen	Carolina Josefa Mislene Aline Carla 14:30- 15:15	Juciléia Priscila Vivian Fernando Carla Maycon	Juciléia Priscila Fernanda Gabriellen	Aline
15:15-16:00	Josefa Victor	Josefa Mislene	Juciléia João	Juciléia Beatriz	Aline

	Ana Paula João Fernando Marcos Carla	Juciléia Aline	Fernando Cícera Maycon	Vanessa 15:30 Fernando Gabriellen	
16:00-16:45	Josefa Victor Ana Paula Fernando Marcos	Josefa Mislene Aline Priscila	João Fernando Cícera Maycon	Neusa Vanessa Fernando Hamilton	Jaqueline Aline Priscila
16:45-17:30	Josefa Juciléia Victor Priscila Marcos	Josefa Mislene Juciléia Silvana Beatriz Vivian	Vivian Vanessa Fernando Cícera Maycon	Jaqueline Aline Vanessa até 17:45 Hamilton	Aline
17:30-18:15	Aline 17:45- 18:30 Ana Paula Marcos Cícera	Josefa Mislene Juciléia Aline Vivian João Cícera Luzinete	Jaqueline Vanessa Cícera	Hamilton Cícera	Cícera
18:15-19:00	Jaqueline Cícera	Cícera		Cícera	Jaqueline Cícera

L) HORARIO DE AULAS

PERÍODO: MANHÃ

	Horário	6º A	7ºA	8ºA	9ºA	1ªA	UC 1	UC 1	2ª A	UCs 3/4	UCs 3/4	3ª A
SEGUNDA-FEIRA	07:00 - 07:45	ALINE PORT	ANA PAULA CIEN	VICTOR NEGRÃO ED. FIS	Crislayne ARTE	MISLENE INGLÊS			ISAIAS MAT 1	CAROLINA BIODIV.	SILVANA NÚCLEO	
	07:45 - 08:30	ISAIAS MAT 1	ANA PAULA CIEN	VICTOR NEGRÃO ED. FIS	LAIS HISTÓRIA	VIVIAN BIOLOGIA	ÁGUA MAYCON	MISLAINE DIÁLOGO		CAROLINA BIODIV.	SILVANA NÚCLEO	
	08:30 - 09:15	ISAIAS MAT 1	Crislayne ARTE	ANA PAULA CIEN	VICTOR NEGRÃO TECNO	HAMILTON GEO	ÁGUA MAYCON	MISLAINE DIÁLOGO		VIVIAN MINERAÇÃO	CAROLINA ESPORTES	
	09:15 - 09:30	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
	09:30 - 10:15	ANA PAULA CIEN	ISAIAS MAT 1	JOSEFA PORT	HAMILTON GEO	MISLENE PORTUGUÊS	ESTAS T.	FERNANDO RESSIGNIF		VIVIAN MINERAÇÃO	CAROLINA ESPORTES	
	10:15 - 11:00	ANA PAULA CIEN	ISAIAS MAT 1	JOSEFA PORT	HAMILTON GEO	MISLENE PORTUGUÊS	ESTAS T.	FERNANDO RESSIGNIF				VICTOR NEGRÃO TECNO
	11:00 - 11:45	LAIS HISTÓRIA	JOSEFA PORT	ISAIAS MAT 1	NEUSA PORT	FERNANDO FILOSOFIA			HAMILTON GEO			MISLENE INGLÊS

	11:4 5- 12:3 0	LAIS HISTÓRI A	JOSEFA PORT	ISAIAS MAT 1	NEUS A PORT	FERNAN DO FILOSO FIA			JAELSO N FÍSICA			MISLENE INGLES
TERÇA- FEIRA	07:0 0- 07:4 5	ISAIAS MAT 1	JOSEFA PORT	ANA PAULA CIEN	HAMIL TON GEO	JAELSO N FÍSICA			FERNAN DO FILOSO FIA	VIVIAN TECNOL OGIAS	SILVANA ORALIDA DE	
	07:4 5- 08:3 0	VICTOR NEGRÃO ED. FIS	JOSEFA PORT	ANA PAULA CIEN	ISAIAS MAT 1	JAELSO N FÍSICA			JOÃO FERN BIO	VIVIAN TECNOL OGIAS	SILVANA ORALIDA DE	
	08:3 0- 09:1 5	VICTOR NEGRÃO ED. FIS	HAMILT ON GEO	JOSEFA PORT	ISAIAS MAT 1	VIVIAN BIOLOGI A			MISLEN E PORTU GUÊS	JAELSON CÁLCUL O	GABRIELL EN CARTOGR AFIA	
	09:15 - 09:30	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVA LO	INTERVAL O	INTERVAL O	INTERVAL O	INTERVAL O	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
QUARTA- FEIRA	09:3 0- 10:1 5	ANA PAULA CIEN	MISLEN E TECNOL OGIA	JOSEFA PORT	HAMIL TON GEO	MAYCO N QUIMIC A			ISAIAS MAT 1	JAELSON CÁLCUL O	GABRIELL EN CARTOGR AFIA	
	10:1 5- 11:0 0	ANA PAULA CIEN	HAMILT ON GEO	MISLEN E TECNOL OGIA	JOSEF A PV	MAYCO N QUIMIC A			ISAIAS MAT 1			VICTOR NEGRÃO ED. FIS
	11:0 0- 11:4 5	Crislayn e ARTE	ANA PAULA CIEN	JOSEFA PV	NEUS A PORT	ISAIAS MAT 1	MAYCO N ENERG IAS	CAROL INA PRÁTIC AS				MISLENE PORTUG UÊS
	11:4 5- 12:3 0	ALINE PORT	ANA PAULA CIEN	HAMILT ON GEO	NEUS A PORT	ISAIAS MAT 1	MAYCO N ENERG IAS	CAROL INA PRÁTIC AS				MISLENE PORTUG UÊS
QUARTA- FEIRA	07:0 0- 07:4 5	MISLEN E TECNOL OGIA	ISAIAS MAT 1	ANA PAULA CIEN	JOSEF A PV	JUCILÉI A PV			HAMILT ON GEO	JAELSON FUNÇOE S	SILVANA NÚCLEO	
	07:4 5- 08:3 0	JUCILÉI A INGLES	ISAIAS MAT 1	JOSEFA PORT	LAIS HISTÓ RIA	MISLEN E PORTU GUÊS			FERNAN DO HISTÓRI A	JAELSON FUNÇOE S	SILVANA NÚCLEO	
	08:3 0- 09:1 5	ANA PAULA PV	LAIS HISTÓRI A	JOSEFA PORT	ISAIAS MAT 1	MISLEN E PORTU GUÊS			FERNAN DO HISTÓRI A	VIVIAN TECNOL OGIAS	MARCOS CIDADANI A	
	09:15 - 09:30	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERV ALO	INTERVA LO	INTERV ALO	INTERV ALO	INTERVA LO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
QUARTA- FEIRA	09:3 0- 10:1 5	ANA PAULA PV	JOSEFA PORT	LAIS HISTÓRI A	ISAIAS MAT 1	JUCILÉI A PV	VIVIAN ZOOON SES	FERNAN DO CULTU RA		JAELSON CÁLCUL O	MARCOS CIDADANI A	
	10:1 5- 11:0 0	HAMILT ON GEO	JUCILÉI A INGLES	LAIS HISTÓRI A	Crislay ne ARTE	ISAIAS MAT 1	VIVIAN ZOOON SES	FERNAN DO CULTU RA				JAELSO N MATEMA TICA
	11:0 0- 11:4 5	LAIS HISTÓRI A	JUCILÉI A INGLES	ISAIAS MAT 1	NEUS A PORT	FERNAN DO HISTÓRI A			MISLEN E INGLÊS			JAELSO N MATEMA TICA
	11:4 5- 12:3 0	ALINE PORT	JOSEFA PORT	ISAIAS MAT 1	NEUS A PORT	FERNAN DO HISTÓRI A			CICERA PV			MISLENE PV
QUARTA- FEIRA	07:0 0- 07:4 5	HAMILT ON GEO	ANA PAULA PV	Crislayn e ARTE	ISAIAS MAT 1	FERNAN DO SOCIOLOGIA			MAYCO N QUIMIC A	VIVIAN MOVIMEN TO	MARCOS PROCESS OS	

	07:45 - 08:30	HAMILTON GEO	ANA PAULAPV	ISAIAS MAT 1	LAIS HISTÓRIA	MISLENE PORT			JAELSON FÍSICA	VIVIAN MOVIMENTO	MARCOS PROCESSOS		
	08:30 - 09:15	Crislayne e ARTE	HAMILTON GEO	ISAIAS MAT 1	LAIS HISTÓRIA	VICTOR NEGRÃO ED. FIS			FERNANDO FILOSOFIA	JAELSON LUZ	MARCOS PROCESSOS		
ATPC - CN e MATEMÁTICA	09:15 - 09:30	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	
	09:30 - 10:15	ISAIAS MAT 1	VICTOR NEGRÃO ED. FIS	LAIS HISTÓRIA	MAYCON CIEN	ELIANE ARTE			MISLENE INGLÊS	JAELSON LUZ	GABRIELLEN Preservação		
	10:15 - 11:00	LAIS HISTÓRIA	Crislayne e ARTE	HAMILTON GEO	MAYCON CIEN	ELIANE ARTE		ESTAS T.	CARLA TRADIÇÕES			VICTOR NEGRÃO ED. FIS	
	11:00 - 11:45	ALINE PORT	VICTOR NEGRÃO ED. FIS	HAMILTON GEO	NEUSA INGLÊS	MISLENE INGLÊS		ESTAS T.	CARLA TRADIÇÕES				ELIANE ARTE
	11:45 - 12:30	ALINE PORT	LAIS HISTÓRIA	JOSEFA PV	NEUSA INGLÊS	FERNANDO SOCIOLOGIA			MAYCON QUIMICA				ELIANE ARTE
SEXTA- FEIRA	07:00 - 07:45	ALINE PORT	ISAIAS MAT 1	JUCILÉIA INGLÊS	VICTOR NEGRÃO ED. FIS	CARLA FLORES ELETIVA			JOÃO FERREIRO			CRISLAYNE ELETIVA	
	07:45 - 08:30	HAMILTON GEO	ISAIAS MAT 1	JUCILÉIA INGLÊS	VICTOR NEGRÃO ED. FIS	CARLA FLORES ELETIVA			FERNANDO SOCIOLOGIA			CRISLAYNE ELETIVA	
	08:30 - 09:15	ISAIAS MAT 1	LAIS HISTÓRIA	HAMILTON GEO	MAYCON CIEN	VICTOR NEGRÃO TECNO			FERNANDO SOCIOLOGIA			MISLENE PV	
	09:15 - 09:30	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	
	09:30 - 10:15	ISAIAS MAT 1	LAIS HISTÓRIA	Crislayne e ARTE	MAYCON CIEN	HAMILTON GEO			MISLENE PORTUGUÊS	VIVIAN MOVIMENTO	GABRIELLEN CARTOGRAFIA		
	10:15 - 11:00	JUCILÉIA INGLÊS	HAMILTON GEO	LAIS HISTÓRIA	ISAIAS MAT 1	VICTOR NEGRÃO ED. FIS			MISLENE PORTUGUÊS	VIVIAN PEGADA	GABRIELLEN PRESERVAÇÃO		
	11:00 - 11:45	FERNANDO ELETIVA	JOSEFA ELETIVA	MISLENE ELETIVA	ELETIVA	ISAIAS MAT 1			VICTOR NEGRÃO ED. FIS	VIVIAN PEGADA	CRISTIANE NARRATIVAS		
11:45 - 12:30	FERNANDO ELETIVA	JOSEFA ELETIVA	MISLENE ELETIVA	ELETIVA	ISAIAS MAT 1			VICTOR NEGRÃO Tecnologia	CAROLINA BIODIV.	CRISTIANE NARRATIVAS			

PERÍODO: TARDE

TARDE	6º B	7ºB	8ºB	9ºB	1ªB	UC 1	UC 1	2ªB	UCs 3/4	UCs 3/4	3ª B
12:45 - 13:30	FERNANDO HISTÓRIA	ISAIAS MAT II	CICERA PV	NEUSA PORT	LAIS HISTÓRIA			JAELSON MATEMÁTICA			MISLENE INGLÊS
13:30 - 14:15	ISAIAS MAT II	VICTOR NEGRÃO ED. FIS	ANA PAULA CIEN	NEUSA PORT	JAELSON MATEMÁTICA			CICERA SOC			MISLENE INGLÊS
14:15 - 15:00	ISAIAS MAT II	CICERA PV	ANA PAULA CIEN	VICTOR NEGRÃO ED. FIS	NEUSA PORT			JAELSON FÍSICA			ELIANE ARTE
15:00 - 15:15	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
	NEUSA PORT	FÁBIA PORT	LAIS HISTÓRIA	ISAIAS MAT II	CICERA SOC	VIVIAN ESTAS T.	ARIEL TRADIÇÕES		CAROLINA BIODIV.	GABRIEL LEN CARTOGRAFIA	
16:00 - 16:45	NEUSA PORT	FÁBIA PORT	LAIS HISTÓRIA	ISAIAS MAT II	CICERA SOC	VIVIAN ESTAS T.	ARTE TRADIÇÕES		CAROLINA BIODIV.	GABRIEL LEN CARTOGRAFIA	
16:45 - 17:30	CICERA TEC	ISAIAS MAT II	FÁBIA PORT	ANA PAULA CIEN	NEUSA PV			LAIS HISTÓRIA	VIVIAN TECNOLÓGIA	ALINE ORALIDADE	
17:30 - 18:15	FERNANDO HISTÓRIA	JUCILÉIA INGLÊS	FÁBIA PORT	PRISCILA ARTE	NEUSA PV			LAIS HISTÓRIA	VIVIAN TECNOLÓGIA	ALINE ORALIDADE	
12:45 - 13:30	HAMILTON GEO	LAIS HISTÓRIA	VICTOR NEGRÃO ED. FIS	NEUSA PORT	MAYCON QUIMICA			CICERA SOC			FABIA PORT
13:30 - 14:15	JUCILÉIA INGLÊS	FÁBIA PORT	VICTOR NEGRÃO ED. FIS	ANA PAULA CIEN	MAYCON QUIMICA			JAELSON FÍSICA			ISAIAS MAT II
14:15 - 15:00	JUCILÉIA INGLÊS	FÁBIA PORT	NEUSA TECNOLÓGIA	ANA PAULA CIEN	JAELSON MATEMÁTICA			VICTOR NEGRÃO ED. FIS			ISAIAS MAT II
	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
15:15 - 16:00	NEUSA PORT	ANA PAULA CIEN	MISLENE INGLÊS	ISAIAS MAT II	JAELSON MATEMÁTICA			FÁBIA PORT	BEATRIZ FUNÇÕES	CAROLINA ESPORTES	
16:00 - 16:45	VICTOR NEGRÃO ED. FIS	ANA PAULA CIEN	MISLENE INGLÊS	ISAIAS MAT II	NEUSA PORT			FÁBIA PORT	BEATRIZ FUNÇÕES	CAROLINA ESPORTES	
16:45 - 17:30	ANA PAULA CIEN	ISAIAS MAT II	FÁBIA PORT	VICTOR NEGRÃO ED. FIS	NEUSA PORT	JAELSON ENERGIAS	CAROLINA PRÁTICAS		VIVIAN TECNOLÓGIAS	GABRIEL LEN CARTOGRAFIA	
17:30 - 18:15	ANA PAULA CIEN	ISAIAS MAT II	FÁBIA PORT	NEUSA PORT	ELIANE ARIEL	JAELSON ENERGIAS	CAROLINA PRÁTICAS		BEATRIZ CÁLCULO	SILVANA NÚCLEO	
ATPC OLETIVA – 18h15 às 19h											
12:45 - 13:30	NEUSA PORT	FERNANDO GEOGRAFIA	ANA PAULA CIEN	HAMILTON GEO	CICERA TECNOLÓGIA			FÁBIA PORT			ELIANE ARTE

13:30 - 14:15	ISAIAS MAT II	LAIS HISTÓRIA	ANA PAULA CIEN	HAMILTON GEO	JOÃO FERN BIO			CICERA FIL			FABIA PV
14:15 - 15:00	ISAIAS MAT II	LAIS HISTÓRIA	HAMILTON GEO	ANA PAULA CIEN	JOÃO FERN BIO			CICERA FIL			CARLA FLORES TECNOL OGIA
	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
15:15 - 16:00	ANA PAULA CIEN	ISAIAS MAT II	HAMILTON GEO	LAIS HISTÓRIA	JAELSON FÍSICA	VIVIAN ESTAS T.	CARLA RESSIGNIF		NATHALIA LUZ	CRISTIAN E NARRATIVAS	
16:00 - 16:45	ANA PAULA CIEN	ISAIAS MAT II	CICERA PV	LAIS HISTÓRIA	JAELSON FÍSICA	VIVIAN ESTAS T.	CARLA RESSIGNIF		NATHALIA LUZ	CRISTIAN E NARRATIVAS	
16:45 - 17:30	FERNANDO HISTÓRIA	ANA PAULA CIEN	JAELSON MATEMATICA	ISAIAS MAT II	HAMILTON GEO			JOÃO FERN BIO	BEATRIZ MOVIMENTO	CÍCERA PROCESSOS	
17:30 - 18:15	HAMILTON GEO	ANA PAULA CIEN	JAELSON MATEMATICA	ISAIAS MAT II	LAIS HISTÓRIA			JOÃO FERN BIO	BEATRIZ MOVIMENTO	CÍCERA PROCESSOS	
	ATPC LINGUAGENS										
12:45 - 13:30	NEUSA PORT	VICTOR NEGRÃO ED. FIS	Priscila ARTE	LAIS HISTÓRIA	HAMILTON GEO			CICERA TECNOL OGIA			FABIA PV
13:30 - 14:15	CICERA PV	FÁBIA PORT	HAMILTON GEO	NEUSA PORT	JUCILÉIA INGLÊS			MISLENE INGLÊS			VICTOR NEGRÃO ED. FIS
14:15 - 15:00	CICERA PV	ELIANE ARTE	HAMILTON GEO	NEUSA PORT	VICTOR NEGRÃO ED. FIS			MISLENE INGLÊS			FÁBIA PORT
	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
15:15 - 16:00	NEUSA PORT	ELIANE ARTE	FÁBIA PORT	CICERA PV	VICTOR NEGRÃO ED. FIS	VIVIAN ZOOSES	MISLENE DIÁLOGOS		CAROL BIO	SILVANA NÚCLEO	
16:00 - 16:45	ELIANE ARTE	FERNANDO GEOGRAFIA	FÁBIA PORT	CICERA PV	JUCILÉIA INGLÊS	VIVIAN ZOOSES	MISLENE DIÁLOGOS		BEATRIZ MOVIMENTO	SILVANA NÚCLEO	
16:45 - 17:30	ELIANE ARTE	JUCILÉIA INGLÊS	JAELSON MATEMATICA	HAMILTON GEO	NEUSA PV			VIVIAN QUIMICA	MAYCON PEGADA	GABRIEL LEN PRESERVAÇÃO	
17:30 - 18:15	VICTOR NEGRÃO ED. FIS	FERNANDO GEOGRAFIA	JAELSON MATEMATICA	LAIS HISTÓRIA	NEUSA PV			VIVIAN QUIMICA	MAYCON PEGADA	GABRIEL LEN PRESERVAÇÃO	
	ATPC CN e MATEMÁTICA										
12:45 - 13:30	ISAIAS MAT II	FERNANDO GEOGRAFIA	Priscila ARTE	CICERA TECNOL OGIA	ELIANE ARIEL			HAMILTON GEO			VICTOR NEGRÃO ED. FIS
13:30 - 14:15	ISAIAS MAT II	CICERA PV	LAIS HISTÓRIA	HAMILTON GEO	CARLA FLORES ELETIVA			JAELSON MATEMATICA			ARIEL ELETIVA
14:15 - 15:00	FERNANDO HISTÓRIA	CICERA PV	LAIS HISTÓRIA	MISLENE INGLÊS	CARLA FLORES ELETIVA			JAELSON MATEMATICA			ARIEL ELETIVA
15:00 - 15:15	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
15:15 -	HAMIL	LAIS	JAELSON	ARIEL	CICERA	VIVIAN	FERNA		BEATRIZ		

16:00	TON GEO	HISTÓRIA	MATEMÁTICA	ARTE	FIL	AGUA	NDO CULTURA		CÁLCULO	GABRIEL LEN CIDADANIA	
16:00 - 16:45	HAMILTON GEO	FÁBIA PORT	JAELSON MATEMÁTICA	MISLENE INGLÊS	CICERAFIL	VIVIAN AGUA	FERNANDO CULTURA		BEATRIZ CÁLCULO	GABRIEL LEN CIDADANIA	
16:45 - 17:30	MISLENE ELETIVA	JAQUELINE ELETIVA	GRAZIELLA ELETIVA	ARIEL ELETIVA	JAELSON MATEMÁTICA			HAMILTON GEO	VIVIAN MINERAÇÃO	CICERA PROCESSOS	
17:30 - 18:15	MISLENE ELETIVA	JAQUELINE ELETIVA	GRAZIELLA ELETIVA	ARIEL ELETIVA	JAELSON MATEMÁTICA			FÁBIA PV	VIVIAN MINERAÇÃO	ALINE ORALIDADE	

M) HORARIO DA GESTÃO

Segunda - feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Arivalda dos Santos Braga – Diretor Escolar 7:30-10:30 18:40-23:00	Arivalda dos Santos Braga – Diretor Escolar 14:00-19:00 20:00-23:00	Arivalda dos Santos Braga – Diretor Escolar 7:30-10:30 18:40-23:00	Arivalda dos Santos Braga – Diretor Escolar 14:00-19:00 20:00-23:00	Arivalda dos Santos Braga – Diretor Escolar 14:00-19:00 20:00-23:00
Maria Lucia T. Rocha Coordenador de Organização Escolar 06:30-12:00 13:00-15:30	Maria Lucia T. Rocha Coordenador de Organização Escolar 06:30-09:30 18:00-23:00	Maria Lucia T. Rocha Coordenador de Organização Escolar 08:30-12:00 15:00-18:30	Maria Lucia T. Rocha Coordenador de Organização Escolar 06:30-12:15 20:15-23:00	Maria Lucia T. Rocha Coordenador de Organização Escolar 06:00-8:00 17:00-23:00
Ivone de F. Duarte Nantes Coordenador de Organização Escolar 7:00-11:00 12:00-16:00	Ivone de F. Duarte Nantes Coordenador de Organização Escolar 9:30-14:00 16:30-19:00	Ivone de F. Duarte Nantes Coordenador de Organização Escolar 7:00-11:00 12:00-16:00	Ivone de F. Duarte Nantes Coordenador de Organização Escolar 10:00-14:00 16:00-20:00	Ivone de F. Duarte Nantes Coordenador de Organização Escolar 8:00-11:00 16:00-18:00
Fernando R. Lemos de Souza- Professor Orientador de Convivência 07:00-11:00 14:30-18:30	Fernando R. Lemos de Souza- Professor Orientador de Convivência 09:00- 12:00 13:15 as 15 18:15 – 21:15	Fernando R. Lemos de Souza- Professor Orientador de Convivência 08:00-12:00 15:15-20:15	Fernando R. Lemos de Souza- Professor Orientador de Convivência 09:00- 12:00 13:00 as 16:00 19:00 – 21:00	Fernando R. Lemos de Souza- Professor Orientador de Convivência 10:00- 12:00 14:30 as 20:30
Ângela Maria Gonçalves – Coordenador de Gestão Pedagógica 08:30-12:30 13:30-17:30	Ângela Maria Gonçalves – Coordenador de Gestão Pedagógica 12:00-16:00 17:00-21:00	Ângela Maria Gonçalves – Coordenador de Gestão Pedagógica 09:00-13:00 19:00-23:00	Ângela Maria Gonçalves – Coordenador de Gestão Pedagógica 09:00-13:00 14:00-18:00	Ângela Maria Gonçalves – Coordenador de Gestão Pedagógica 08:00-12:00 13:00-17:00
Genilda Gomes Coordenador de Gestão Pedagógica 08:00-12:00 14:00-18:00	Genilda Gomes Coordenador de Gestão Pedagógica 08:00-12:00 15:30-19:30	Genilda Gomes Coordenador de Gestão Pedagógica 08:00-11:00 13:30-18:30	Genilda Gomes Coordenador de Gestão Pedagógica 07:00-10:00 13:00-18:00	Genilda Gomes Coordenador de Gestão Pedagógica 07:00-11:00 19:00-23:00

N) HORARIO SALA DE LEITURA

PERÍODO DA MANHÃ

MANHÃ	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
07:00/07:45	SAL	----	SAL	----	----
07:45/08:30	SAL	----	SAL	----	----
08:30/09:15	SAL	----	SAL	----	----
09:30/10:15	SAL	----	SAL	----	----
10:15/11:00	SAL	----	SAL	----	----
11:00/11:45	SAL	----	SAL	----	----
11:45/12:30	SAL	----	SAL	----	----

PERÍODO DA TARDE

TARDE	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
12:45/13:30	----	----	----	----	----
13:30/08:30	SAL	SAL	SAL	ATPC	SAL
14:15/15:00	SAL	SAL	SAL	ATPC	PLAN
15:15/16:00	SAL	SAL	SAL	ATPC	PLAN
16:00/16:45	SAL	SAL	SAL	ATPC	PLAN
16:45/17:30	SAL	SAL	SAL	ATPC	PLAN
17:30/18:15	PLAN	ATPC	PLAN	----	PLAN
18:15/19:00	----	ATPC	----	----	----

PERÍODO DA NOITE

NOITE	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
19:00/19:45	----	SAL	PLAN	PLAN	----
19:45/20:30	----	SAL	PLAN	PLAN	
20:30/21:15	----	PLAN	PLAN	PLAN	
21:30/22:15	----	----	----	----	
22:15/23:00	----	----	----	----	

O) HORARIO PROATEC

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
7:00-7:45	BEATRIZ	BEATRIZ	BEATRIZ	Maycon Carla Flores	BEATRIZ
7:45-8:30	BEATRIZ	BEATRIZ	Carla Flores 7:30	Maycon Carla Flores	BEATRIZ
8:30 – 9:15	BEATRIZ	BEATRIZ	Carla Flores	Maycon Carla Flores	BEATRIZ Carla 8:35
9:15-10:00	Maycon 9:30	BEATRIZ	Carla Flores	Carla Flores	Carla Flores
10:00-10:45	Maycon	BEATRIZ	Carla Flores		Carla Flores
10:45-11:30	Maycon	BEATRIZ	Carla Flores		Carla Flores Maycon
11:30-12:15	Maycon até 12:30	BEATRIZ	Carla Flores	Maycon 11:00	Maycon Carla Flores
12:15-13:00		BEATRIZ			Maycon
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
13:00-13:45			Carla Flores	Carla Flores	Maycon

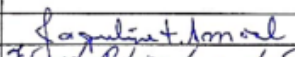
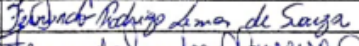
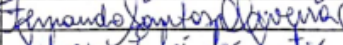
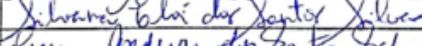
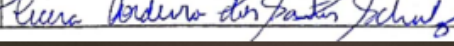
13:45-14:30	BEATRIZ			BEATRIZ Carla Flores	Maycon
14:30-15:15	BEATRIZ	Maycon	BEATRIZ	BEATRIZ Carla Flores	Maycon
15:15-16:00	BEATRIZ	Maycon	BEATRIZ	Maycon Carla Flores	Maycon
16:00-16:45	BEATRIZ	Maycon	BEATRIZ	Maycon Carla Flores	Maycon
16:45-17:30	BEATRIZ	Maycon		Carla Flores	Maycon
17:30-18:15	BEATRIZ	Maycon		Carla Flores	Maycon

XI- ATA DE CONSELHO DE ESCOLA

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE ESCOLA ATA DE ELEIÇÃO E POSSE DO CONSELHO ESCOLAR

Aos três dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e três, reuniram-se professores, pais, estudantes e funcionários, atendendo a convocação da Direção da Unidade Escolar, para escolher e eleger os conselheiros que comporão o novo Conselho Escolar da Escola Estadual Marabá Paulista, para o biênio de quatro de março de dois mil e vinte e três a 4 de março de dois mil e vinte e quatro, (04/03/2023 a 04/03/2024). A Diretora Escolar Arivalda Santos Braga, deu boas vindas a todos os presentes, seguindo a pauta do dia: Eleição e Posse dos Membros do Conselho de Escola, antes de iniciar a votação, enfatizou a importância do Conselho, O que é o Conselho de Escola, a Função do Conselho de Escola, Deliberativa, Consultiva, Fiscalizadora, Mobilizadora, Pedagógica, Qual o papel do Conselho de Escola na Gestão Escolar, Quais as atribuições do Conselho de Escola, por fim apresentou a Composição do Conselho de Escola no Apoio a Gestão (20 membros) Respeitando a composição paritária conforme o artigo 95 da Lei Complementar 444/85: 40% de docentes = 8, 5% de especialistas = 1, 5% de funcionários = 1, 25% de responsáveis de estudantes = 5, 25% de alunos = 5, após a explanação, iniciou o processo de escolha dos novos membros, formado o novo conselho, na sequência iniciou a cerimônia de posse, foram empossados os eleitos da Eleição Realizada em 3 de março de 2023, que elegeu a nova diretoria do Conselho de Escola, que a partir de 04/03/2023, ficando assim Representados: Titular Professores: Jaqueline Torres do Amaral, Cícera Cordeiro dos Santos Schulz; Vivian Terezinha Rocha Wiesel da Silva; Fernando Rodrigo Lemos de Souza, Josefa Gonçalves de Sá, Hamilton Cayres de Sales, Silvana Elói dos Santos Silva, Fernando Santos Oliveira, Jaelson Lopes Suplente: Fábria Lemos dos Santos, Jaelson Lopes da Silva Titular Funcionários: Eliane Tereza de Jesus Sant'Ana, Suplente: Bianca Cristina de Oliveira Irineu, Titular Alunos: Victor Henrique de Moraes Lucio 1º A, Moises da Silva Santos, Juliana Jordão Perosso, Keila Mikelly Santos Silva, Giullia Duarte Nantes Santos, Mikael Felipe dos Santos Oliveira, Suplentes: Beatriz Beck Ferrari, Kauã de Almeida Ribeiro, Titular Pais: Ivone Duarte Nantes; Edvania Aparecida Carvalho; Renata de Souza Sá Oliveira; Paulo Sérgio Dantas; Sabrina Perosso de Moraes Lúcio, Suplentes: Gleise Aparecida Perosso, Luiza Oliveira Mendes, Titular Especialista: Ângela Maria Gonçalves. Suplente: Maria Lucia Teixeira Rocha. A Presidente fez os agradecimentos pela confiança. Nada mais havendo a tratar, agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a presente reunião e a presente ata segue assinada por todos.

Marabá Paulista, 3 de março de 2023.

Titular Professores:	ASSINATURA
Jaqueline Torres do Amaral	
Fernando Rodrigo Lemos de Souza;	
Fernando Santos Oliveira;	
Silvana Elói dos Santos Silva;	
Cícera Cordeiro dos Santos Schulz;	

Vivian Terezinha Rocha Wiesel da Silva	<i>Wiesel</i>
Hamilton Cayres de Sales	<i>Hamilton</i>
Josefa Gonçalves Sá	<i>Josefa</i>
Suplente:	
Jaelson Lopes da Silva	<i>Jaelson</i>
Carla Flores Mendes	<i>Carla Flores Mendes</i>
Titular Funcionários:	
Eliane Tereza de Jesus Sant'Ana	<i>Eliane</i>
Suplente	
Bianca Cristina de Oliveira Irineu	<i>Bianca</i>
Titular Alunos:	
Victor Henrique de Moraes Lucio	<i>Victor Hen.</i>
Moises da Silva Santos	<i>Moises da Silva Santos</i>
Keila Mikelly Santos Silva	<i>Keila Mikelly Santos Silva</i>
Giullia Duarte Nantes Santos	<i>Giullia Duarte Nantes Santos</i>
Juliana Jordão Perosso	<i>Juliana Jordão Perosso</i>
Suplente	
Beatriz Beck Ferrari	<i>Beatriz Beck Ferrari</i>
Kauã de Almeida Ribeiro	<i>Kauã de Almeida Ribeiro</i>
Titular Pais:	
Ivone Duarte Nantes	<i>Ivone</i>
Edvania Aparecida Carvalho	<i>Edvania</i>
Renata de Souza Sá Oliveira	<i>Renata</i>
Paulo Sérgio Dantas	<i>Paulo Sérgio</i>
Sabrina Perosso de Moraes Lúcio	<i>Sabrina</i>
Suplentes:	
Gleise Aparecida Perosso	<i>Gleise Ap. Perosso</i>
Luiza Oliveira Mendes	<i>Luiza O. Mendes</i>
Titular Especialista:	
Ângela Maria Gonçalves	<i>Ângela Maria</i>
Suplente:	
Maria Lucia Teixeira Rocha	<i>Maria Lucia</i>
Genilda Gomes	<i>Genilda Gomes</i>

XII – TERMO DE ENCERRAMENTO E ENCAMINHAMENTO:

Este documento contém _____ folhas por mim numeradas e rubricadas e refere-se ao Plano de Gestão Quadrienal 2019/2022 da E.E.

Encaminhe-se para homologação.

Santo Anastácio, ____/____/2023

Assinatura e Carimbo do Diretor

Parecer da Supervisão de Ensino

Pela homologação.

Santo Anastácio, ____/____/2023.

Assinatura e Carimbo do Supervisor

Homologação do Dirigente Regional de Ensino

Homologo.

Santo Anastácio, ____/____/2023.

Assinatura e Carimbo do Dirigente